



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

PROPOSTA DE TRABALHO

DADOS DA ENTIDADE:

Nome: Lar Escola da Criança Vinte e Cinco de Dezembro

CNPJ: 50.423.003.0001/06

Data da Fundação: 11/11/1978

Endereço: Rua Espírito Santo 3093

Cidade: Ribeirão Preto

FINALIDADE ESTATUTÁRIA DA ENTIDADE E ÁREA DE ATUAÇÃO:

ART.2- SÃO SEUS FINS Preponderantemente educação infantil, filantrópica, beneficente de caráter assistencial e social, isenta de quaisquer preconceitos ou discriminação, seja raça, credo religioso, cor e ideologia política, quer em atividades e objetivos sociais, quer entre os componentes de seu quadro associativo. A Sociedade tem por objetivo desenvolver ações e atividades voltadas à educação, promoção humana e ao desenvolvimento social. Para a consecução de seus objetivos a Sociedade se compromete a observar integralmente os princípios de legalidade, moralidade, impessoalidade, economicidade e da eficiência, adotando práticas de gestão administrativas necessárias e suficiente. Poderão ser utilizados todos os meios adequados e permitidos por lei para a consecução das finalidades, podendo, inclusive, desenvolver outras atividades acessórias voltadas para o desenvolvimento dos objetivos institucionais por meio de: execução direta de projetos, programas ou planos de ação, celebração de convênios, contratos ou outros instrumentos jurídicos, doação de recursos físicos, humanos e financeiros ou prestação de serviços.

Serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e órgãos do setor público que atuam em áreas afins.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO **MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"**

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

JUSTIFICATIVA

Educação Básica

Educação Infantil (creche e pré escola)

Reconhecendo a importância das experiências na primeira infância e acreditando ser a educação um direito fundamental da criança, o Lar Escola acredita na proteção integral da criança, proteção essa que significa ter o direito de conviver de forma saudável com sua família e com a comunidade na qual está inserida.

Proteção integral inclui o direito dessa criança a uma creche, (que desenvolva projetos educacionais, atividades físicas (projeto judô), saúde (projeto sorriso aberto), mas a uma creche que prima pela excelência na qualidade do serviço prestado. Que pense neste indivíduo como um ser integral e em desenvolvimento, uma escola na qual todas as suas habilidades sejam desenvolvidas, onde ela tenha o direito ao conhecimento, ao conviver, ao brincar, de ser cuidada, de ser amada e de ser criança. Parece utopia, é verdade, mas é importante que essa criança saiba que ela veio ao mundo para ser feliz e que a família à qual ela está inserida, a escola onde ela estuda, e a comunidade em que ela vive são seu porto seguro, os primeiros espaços de felicidade.

Começa aí o nosso desafio, que não é pequeno, o de realizar o que acreditamos ser uma educação que vai além das paredes da escola, promovendo mudanças significativas.

Buscando realizar "um sonho" o de contribuir para a construção de um mundo melhor precisamos de parceiros que acreditem e contribuam efetivamente para que nossas ações se concretizem. De acordo com a visão o Lar Escola da Criança temos condições de proporcionar maior qualidade no ensino, uma nova visão humanística e democrática, desde a seleção e abordagem dos conteúdos, passando pelas relações interpessoais, atingindo a esfera do político-social em sentido amplo.

É dado grande ênfase ao seu conhecimento prévio e incentivos as novas aquisições, a bagagem que eles trazem de casa, a convivência com seus familiares, amigos, e comunidade fortalecendo assim o trabalho. Os hábitos e costumes são valorizados e característicos da classe a que pertencem, para tanto os familiares veem na escola a oportunidade de uma vida mais digna para seus filhos.

DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

ORGANIZAÇÃO

A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:
I-Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças sem objetivo de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
II- Carga horária mínima de 1866H40 (um mil, oitocentas e sessenta e seis horas e quarenta minutos), distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Instituição comporá seu horário de funcionamento administrativo das 07h as 17:00h, com atendimento ininterrupto da secretaria da escola.

O horário de atendimento pedagógico aos alunos será:

CRECHES- crianças de 0 a 3 anos de idade:

Abertura dos portões para a entrada dos alunos as 07:00h e saída as 17:00h.

O atendimento em período parcial em pré escola poderá ser oferecido somente mediante solicitação da família através de via expressa documental que faça opção pelo mesmo, podendo, neste caso, a família solicitar o retorno ao período integral a qualquer tempo.

I. DO ATENDIMENTO ININTERRUPTO CONFORME TAC (AUTOS 3193/08)

A Creche Lar Escola da Criança Vinte e Cinco de Dezembro, nos meses de janeiro e julho (excetuando-se o período compreendido entre as vésperas de natal e o ano novo) manterá o efetivo atendimento às crianças, com professores habilitados, em atendimento à cláusula "k" do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC-autos 3193/08) celebrado entre Defensoria Pública e Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto.

As famílias serão atendidas mediante manifestação de interesse, de forma que possamos nos organizar em relação ao atendimento ininterrupto (organização de insumos necessários, preservando os direitos trabalhistas dos profissionais escolares) conforme estabelecido nos autos 3193/08.

A instituição obedecerá rigorosamente aos critérios de inscrição/ matrícula estabelecidos em Resolução da SME que estabeleça o procedimento para implantação do programa Cadastro Geral Unificado do ano letivo em exercício, para fins de inscrição e atendimento à demanda da Educação Infantil.

A Resolução é uma norma do Sistema Municipal de Educação que se destina às instituições escolares que compõem esse sistema (artigo 18, I e II, da Lei Federal nº9.394/1996), visando equidade de critérios e assegurando a transparência de procedimentos.

DA INSCRIÇÃO E MATRÍCULA

A Instituição obedecerá rigorosamente aos critérios de inscrição/matriculas estabelecidas em resolução da SME que estabeleça o procedimento para a implantação do programa Cadastro Geral Unificado do ano letivo em exercício, para fins de inscrição e atendimento à demanda da Educação Infantil. A Resolução



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

é uma norma do Sistema Municipal de Educação que se destina às instituições Escolares que compõem esse sistema (artigo 18, I e II, da Lei Federal nº 9.394/1996), visando equidade de critérios e assegurando transparência de procedimentos.

DA CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO E AGRUPAMENTO DOS ALUNOS

O Lar Escola da Criança "Vinte e Cinco de Dezembro" seguirá rigorosamente o atendimento/capacidade da Instituição de educação Infantil, estabelecido em conformidade com a Deliberação CME nº 1/2001 e Resolução SME nº 2 8/2001, constante no Edital nº 01/2020 para composição de turmas, número de alunos por turma e proporção aluno/professor, sendo ele:

Da Capacidade de Atendimento da Instituição e Capacidade a ser pactuada no termo de Colaboração.

TIPO DE ATENDIMENTO	QUANTIDADE DE ALUNOS	VALOR MENSAL POR ALUNO	VALOR MENSAL POR SEGMENTO	VALOR ANUAL POR SEGMENTO
0 A 03 ANOS	228	R\$ 800,00	R\$ 182.400,00	R\$ 2.371.200,00
04 E 05 ANOS	0	0	0	0
ENSINO FUNDAMENTAL	0	0	0	0
TOTAL:	228	R\$ 800,00	R\$ 182.400,00	R\$ 2.371.200,00

20.DO AGRUPAMENTO DE ALUNOS

A creche Lar Escola da Criança Vinte e Cinco de Dezembro, para o ano letivo de 2022, terá seu agrupamento composto pelos Ciclos citados abaixo e para cada agrupamento está previsto um professor habilitado, conforme segue:

SEGMENTO	TURMA	ALUNOS	NÚMERO DA SALA DE REFERÊNCIA	TURNOS	Profissional Habilitado
CICLO 2	A	8	1	INTEGRAL	Rosimeire Vieira
CICLO 2	B	8	2	INTEGRAL	Isaete Dos Santos
CICLO 2	C	8	3	INTEGRAL	Bruna Sbroion



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

CICLO 2	D	8	4	INTEGRAL	Daliléia Andressa Ferreira
CICLO 2	E	8	5	INTEGRAL	Natali Silva Niero
CICLO 2	F	8	6	INTEGRAL	Simone Cristina da Silva
CICLO 2	G	8	7	INTEGRAL	Josislaine A. Venturi
CICLO 2	H	8	8	INTEGRAL	Michelle Silva
CICLO 3	A	12	9	INTEGRAL	Thaís de Castro
CICLO 3	B	12	10	INTEGRAL	Célia Buttura
CICLO 3	C	12	11	INTEGRAL	Edinalva de Souza
CICLO 3	D	12	12	INTEGRAL	Thaila Thainá Spinelli
CICLO 3	E	12	13	INTEGRAL	Tamara C. Gomes
CICLO 4	A	15	14	INTEGRAL	Maria Graça
CICLO 4	B	15	15	INTEGRAL	Jucimara da Silva
CICLO 4	C	15	16	INTEGRAL	Viviane Borges
CICLO 4	D	15	17	INTEGRAL	Marina Pompei



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

CICLO 4	E	15	18	INTEGRAL	Marina Maldonado
CICLO 4	F	15	19	INTEGRAL	Beatriz Salgado
CICLO 4	G	15	20	INTEGRAL	Simone Rodrigues

QUADRO DE PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO, PROFESSORES, AUXILIARES DE SALA, COZINHEIRAS, AUXILIARES DE COZINHA, AUXILIARES DE LIMPEZA

PROFISSIONAL	QUANTIDADE	FUNÇÃO	PERÍODO
AUX.ADMINISTRATIVO	2	ADMINISTRATIVAS	INTEGRAL
DIRETORA	1	DIREÇÃO	INTEGRAL
NUTRICIONISTA	1	ELABORAR CARDÁPIO, NORMAS DE HIGIENE E ALIMENTAÇÃO, ACOMPANHAR A ROTINA NA COZINHA	MEIO PERÍODO
CIRURGIÃO DENTISTA	1	DENTISTA	MEIO PERÍODO
PROFESSORAS	20	EDUCAÇÃO	INTEGRAL
AUX. DE SALA	5	AUXILIAR PROFESSORAS	INTEGRAL
AUX. DE LIMPEZA	2	LIMPEZA ESCOLAR	INTEGRAL
COZINHEIRAS	2	COZINHAR	INTEGRAL
AUX. DE COZINHA	1	AUXILIAR COZINHEIRA	INTEGRAL

Todos os funcionários serão contratados obedecendo a Legislação Vigente em nosso país, em conformidade com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), seguindo todas as normativas e Convenção Coletiva do Sindicato dos professores e Auxiliares de Administração Escolar de Ribeirão Preto e Região (SINPAAE).



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

CARDÁPIO DA ESCOLA E RESPONSÁVEL TÉCNICOS

I. DO FORNECIMENTO DA ALIMENTAÇÃO

O fornecimento de alimentação se dá através de Divisão de Alimentação (Merenda Escolar da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. O cardápio é elaborado pela nutricionista Nathália Martim de Oliveira e segue em anexo o cardápio referente ao ano 2023 (com início em fevereiro), sendo para este momento um comprovante da ação alimentação saudável nos termos das normativas que regem a alimentação em estabelecimentos de ensino, bem como a alimentação recomendada para crianças da faixa etária de 12 meses a 4 anos.

II. DOS EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS DE COZINHA

A Creche Lar Escola da Criança Vinte e Cinco de Dezembro se utiliza de todos os equipamentos e utensílios necessários para pleno funcionamento da cozinha, lactário e refeitório. Sendo que os mesmos são substituídos ou irão para manutenção sempre que houver a necessidade.

III. DOS PROFISSIONAIS DA ALIMENTAÇÃO

A manipulação e preparação dos alimentos são realizados por duas (02) cozinheiras, os quais possuem formação continuada através de cursos oferecidos por nossa nutricionista em cursos de qualificação.

Os profissionais que atuam no estabelecimento que exercem a função ou possuem contato com gêneros alimentícios, no manejo de alimentos e utensílios, seguem as mesmas normas de higiene e segurança alimentar e procedimentos estabelecidos pela Vigilância Sanitária.

A creche Lar Escola da Criança Vinte e Cinco de Dezembro é submetida à fiscalização do Conselho de Alimentação Escolar e demais órgãos de fiscalização.

IV. DO CARDÁPIO

- a. O cardápio desta creche é elaborado pela nutricionista contratada por esta Instituição.
- b. A publicização do cardápio é realizada através cartaz em placa de acrílico e exposto em refeitório e quadro de informação de forma que as famílias possam acompanhar.

Dos Profissionais Pedagógicos e Administrativos



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO **MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"**

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

Dos profissionais e da habilitação dos professores para atuação nas instituições de Educação Infantil, a escola contará com professores habilitados e experiência em educação infantil. A habilitação exigida está nos termos da Lei Federal nº9.394/1996, atendendo a proporção de (01) professor por turma de acordo com Deliberação CME 01/2001 E Resolução SE 08/2001.

A escola comporá seu quadro de recursos humanos prevendo a existência de pessoal e apoio técnico e administrativo assegurando o bom funcionamento da escola.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A instituição deverá apresentar à Secretaria Municipal da Educação o Regimento Escolar para aprovação e o Projeto Político Pedagógico para homologação, ambos no prazo de 120 dias, a contar da assinatura do Termo de Colaboração.

O Projeto Político Pedagógico deverá anualmente ser atualizado e validado pelo respectivo setor de Supervisão de Ensino.

O Projeto Político Pedagógico deve ter como base o Referencial Curricular e as diretrizes pedagógicas atendendo a todas as normativas aplicáveis à rede municipal de ensino.

É vedada a prática de ensino religioso confessional ou imposição de crenças religiosas, respeitando assim o princípio do Estado laico e da liberdade de crença.

DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS

Como se dará a formação continuada dos professores e demais profissionais escolares?

O professor é o principal agente de aplicação da BNCC na Educação Infantil. Os profissionais encontrarão uma série de desafios e deverão aprender a desenvolver as competências do aluno, além de colocar a pedagogia diferenciada em prática e garantir todos os direitos de aprendizagem.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

Para isso, o primeiro passo é capacitar os docentes. Sem a formação continuada, a BNCC não será concretizada. Porém, algumas questões ainda precisam ser respondidas, entre elas: como preparar os professores? Como fazer a implementação de forma igualitária?

Se quem está ensinando não souber sobre o que está falando, não será possível transmitir o conhecimento de forma correta para os alunos. Como existem profissionais em fase inicial e outros com anos de carreira, a melhor maneira de falar com pessoas tão distintas é mapeando as dificuldades individuais.

A formação dos docentes precisa estar atenta às demandas do século XXI e às necessidades dos alunos. Isso corresponde a receber uma formação contextualizada e que prioriza o protagonismo estudantil.

Atualmente, o professor não é mais apenas aquele que leciona. É importante saber dialogar com o aluno que, por sua vez, também ensina enquanto aprende. Assim, ele se torna corresponsável por um processo em que todos se beneficiam.

Dessa forma, a formação dos professores voltada inteiramente para as aulas expositivas deve ser aposentada. Nesse contexto, o foco deve ser na aprendizagem por meio de experiências práticas, pesquisas e pelo envolvimento com a família.

Para o mediador entrar em cena, ou seja, aquele que mostra caminhos, auxilia e orienta, deixando que o aluno trilhe a sua própria via na construção do conhecimento, é preciso que o professor na educação infantil se reinvente.

Abaixo segue as abordagens que farão parte da formação continuada, ministradas por esta creche.

Os temas do Bloco 1 e Bloco 2 são os mesmos para as escolas conveniadas, visando a elevação do conhecimento e do engajamento na causa Educação Infantil, de qualidade para todos, considerando q

Educação Infantil, de qualidade para todos, considerando que a criança atendida é enviada pelo sistema CGU-SM.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA “VINTE E CINCO DE DEZEMBRO”

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

BLOCO 1	
ABORDAGENS	FOCO DA ABORDAGEM
Concepção de criança e infância	Criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.
Atividade criadora e o protagonismo da criança pequena	Em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças, devem ser abolidos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças.
A escrita e leitura na Educação infantil	O trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e “textos”, mesmo sem saber ler e escrever.
Em defesa dos direitos da criança na instituição.	Critérios para um Atendimento em Creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças portal.mec.gov.br



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

Artigo 8º DCNEI:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças

1. A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
2. A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
3. A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
4. O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
5. O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
6. Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
7. A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
8. A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
9. O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
10. A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

	<p>ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.</p>
<p>Art. 9 DCNEI As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; 2. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; 3. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; 4. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; 5. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; 6. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII 7. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; 8. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

	<p>9. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;</p> <p>10. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;</p> <p>11. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;</p> <p>12. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>
--	---

BLOCO 2: AS ESPECIFICIDADES DA BNCC PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	
ABORDAGENS	FOCO DA ABORDAGEM
<p>O foco deve ser pensar e elaborar experiências e atividades que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês e crianças, os protagonistas de todo o trabalho pedagógico da Educação Infantil.</p> <p>A tematização da prática – reflexão teórica sobre a prática docente.</p> <p>Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento do professor x intencionalidade pedagógica 2. Cultura escrita 3. Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento 4. Currículo e rotina 5. Organização do ambiente e materiais utilizados pelas crianças



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

<p>Arranjo por Campos de Experiências, respeitando as faixas etárias.</p> <p>Intencionalidade educativa em todas as práticas pedagógicas</p> <p>Documentação pedagógica para acompanhar a progressão das aprendizagens e desenvolvimento</p>	<p>6. Documentação pedagógica e acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento</p> <p>7. Boas experiências de transição: casa-creche; creche pré-escola; Educação Infantil-Ensino Fundamental</p> <p>8. Interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas</p>
--	---

BLOCO 3: METODOLOGIA

Os fundamentos pedagógicos da BNCC se baseiam no desenvolvimento de competências

Tendências Pedagógicas na Educação Infantil: Tendência Romântica, que concebe a escola como “Jardim de Infância”, onde a criança é “sementinha” ou “plantinha” que brota e a professora a jardineira; a Tendência Cognitiva, de base psicogenética, que enfatiza a construção do pensamento infantil no desenvolvimento da inteligência e da autonomia; e a Tendência Crítica, que vê a pré-escola como lugar de trabalho coletivo, a criança e o professor como cidadãos e a educação como fator de transformação do contexto social.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COLABORATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

PRINCIPAIS TEÓRICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

João Amós Compêndio (1592 – 1657)

Jean Jacques Rousseau (1712-1778)

Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827)

Friedrich Fröebel (1782 – 1852)

Ovide Decroly (1871 – 1932)

Maria Montessori (1870 – 1952)

Celestin Freinet (1896 – 1966)

Jean Piaget (1896 – 1980)

Lev Semenovitch Vygotsky (1896 – 1934)

Edgar Morin (1921 - contemporâneo)

FINALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO **MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"**

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

Conforme o artigo 29 da Lei Federal nº 9.394/1996, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05(cinco) anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

OBJETIVO GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 (cinco) anos de idade, garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, saúde, a liberdade, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência e interação com outras crianças.

OBJETIVOS GERAIS E A FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As DCNEIs (artigo 7º da Resolução CNE/CEB N°05/09 consideram que a função sociopolítica e pedagógica das unidades de Educação Infantil inclui:

I. Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II. Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias,

III. Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV. Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e as possibilidades de vivência da infância;

V. Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas, comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

DA LEGISLAÇÃO BÁSICA QUE FUNDAMENTAM O PLANO DE TRABALHO AO ATENDIMENTO DESTINADO À EDUCAÇÃO INFANTIL

A legislação educacional e demais normatizações correlatas, quer Federais, Estaduais ou Municipais, serão a base do trabalho educacional realizado, a saber:

I. República Federativa do Brasil,

II. Lei Federal nº9.394/1996- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- III. Lei 8069/90- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- IV. Resolução CNE/CEB nº 5/2009 e Parecer CNE/CEB nº20/2009- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- V. Resolução SME nº8/2001 e Deliberação CME nº1/2001: Fixa normas para autorização de funcionamento e supervisão de instituições de educação infantil;
- VI. Resolução CNE/CP nº2/2017 e Parecer CNE/CP nº15/2017: Institui e orienta a implantação da Base Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica;
- VII. Lei 13019/14 e Lei 13.204, de 2015 define novas regras para a celebração de parcerias, nas quais o Poder Público e as organizações da sociedade civil cooperam para alcançar um interesse comum de finalidade pública.

Concepção de Criança

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela oferecidas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se inserem.

Nessas condições ela faz amizade, brinca, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica, nos termos da Resolução nº 05/2009, prevê condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos, assegurando:

- I. A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- II. A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- III. A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- IV. O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- V. O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- VI. Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- VII. A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- VIII. A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
- IX. O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- X. A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes. Na organização dos espaços é importante evidenciar a afirmativa constante da revisão das DCNEI;

Também é preciso haver a estruturação de espaços que facilitem que as crianças interajam e construam sua cultura de pares, e favoreçam o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), de manifestações artísticas e com elementos da natureza. Junto com isso, há necessidade de uma infraestrutura e de formas de funcionamento da instituição que garantam ao espaço físico a adequada conservação, acessibilidade,

estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho dos grupos e ao tipo de atividades realizadas. (BRASIL, 2009, p.12-13).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INTERAÇÕES E A BRINCADEIRA

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

- I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- V. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- VI. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- VII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- VIII. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- IX. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- X. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- XI. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

CURRÍCULO

Segundo a BNCC, (Base Nacional Comum Curricular), embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o de

desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando também as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias.

O Currículo da educação Infantil contempla aspectos que propiciem um aprendizado relacionado as experiências e vivências da criança.

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação a cultura e as diferenças entre pessoas.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes

Os Campos de experiências, organização interdisciplinar por excelência, devem oferecer às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade, os quais:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (BNCC)

Para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC é uma síntese dos conhecimentos, saberes e valores que todas as crianças brasileiras que frequentam creche e pré-escola têm o direito de se apropriar.

A partir dos princípios e objetivos já anunciados nas DCNEI, considera-se que seis grandes direitos de aprendizagem devem ser garantidos a todas as crianças nas turmas de creche ou pré-escolas.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM

1. **CONVIVER** democraticamente com outras crianças e adultos utilizando e produzindo diversas linguagens, ampliando gradativamente o conhecimento, o relacionamento e o respeito a natureza, a cultura, a sociedade e as singularidades e diferenças entre as pessoas.
2. **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo e recriando a cultura infantil, acessando o patrimônio cultural, social e científico e ampliando suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais.
3. **PARTICIPAR** com protagonismo de todo o processo educacional vivido na instituição de educação infantil, tanto nas atividades recorrentes da vida cotidiana como na realização e avaliação das atividades propostas, na escolha das brincadeiras, dos materiais, dos ambientes etc., apropriando-se ativamente de práticas sociais, linguagens e conhecimentos de sua cultura



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

4. **EXPLORAR** movimentos e gestos, sons, palavras, histórias, linguagens artísticas, materiais, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com o repertório cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.
5. **COMUNICAR**, por meio de diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registro de vivências, etc.
6. **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento (gênero, religião, grupo étnico racial, etc.) nas diversas interações e brincadeiras que vivencia na unidade de educação infantil.

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA, organização interdisciplinar por excelência, devem oferecer às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade, os quais:

1- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO, O NÓS.

As crianças estão se constituindo, na interação com outras crianças e adultos, como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar. Elas são curiosas em relação ao entorno social. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade, elaboram perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida através de narrativas, de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfaz estereótipos e preconceitos. Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas existentes, a lidar com conflitos e a respeitar as diferentes identidades e culturas.
- Brincar com diferentes parceiros e envolver-se em variadas brincadeiras, como as exploratórias, as de construção, as tradicionais, as de faz-de-conta e os jogos de regras, de modo a construir o sentido do singular e do coletivo, da autonomia e da solidariedade.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- Explorar os materiais, brinquedos, objetos, ambientes, entorno físico e social, identificando suas potencialidades, limites, interesses e desenvolver sua sensibilidade em relação aos sentimentos, necessidades e ideias dos outros com quem interage.
- Participar ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo professor, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras crianças.
- Comunicar às crianças e/ou adultos suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, oposições, utilizando diferentes linguagens de modo autônomo e criativo e empenhando-se em entender o que eles lhe comunicam.
- Conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural de modo a constituir uma visão positiva de si e dos outros com quem convive, valorizando suas próprias características e as das outras crianças e adultos e superando visões racistas e discriminatórias.

2- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

O corpo no contato com o mundo é essencial na construção de sentidos pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Por meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, percebem, interagem, emocionam-se, reconhecem sensações,

brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver com crianças e adultos em espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura, utilizando seu corpo com liberdade e autonomia.
- Brincar utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras e para criar e representar personagens no faz-de-conta, no reconto de histórias, em danças e dramatizações.
- Explorar um amplo repertório de mímicas, gestos, movimentos com o corpo, podendo apoiar-se no uso de bolas, pneus, arcos, descobrindo variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.
- Participar, de modo ativo, de diversas atividades que envolvem o corpo e de atividades de cuidados pessoais, reconhecendo-o, compreendendo suas sensações e necessidades, e desenvolvendo autonomia para cuidar de si.
- Comunicar corporalmente sentimentos, emoções e representações em diversos tipos de atividades, como no reconto oral de histórias, em danças e dramatizações, e nos momentos de banho e de outros cuidados pessoais.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- Conhecer-se reconhecendo, nomeando e valorizando suas características pessoais e corporais e as das outras crianças e adultos, e suas capacidades físicas, suas sensações, suas necessidades.

3- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTAR, FALAR, PENSAR E IMAGINAR.

Desde o nascimento, as crianças são atraídas e se apropriam da língua materna em situações comunicativas cotidianas com pessoas de diferentes idades com quem interagem em diversificadas situações. A gestualidade, o movimento exigido nas brincadeiras ou jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita), ou em libras, potencializam tanto a comunicação, quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura. Na pequena infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal estão vinculados à constituição do pensamento, à fruição literária, e também é instrumento de apropriação dos demais conhecimentos.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver com crianças, jovens e adultos usuários da sua língua materna, de LIBRAS e de outras línguas, e ampliar seu conhecimento sobre a linguagem gestual, oral e escrita, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação.
- Brincar vocalizando ou verbalizando com ou sem apoio de objetos, fazendo jogos de memória ou de invenção de palavras, usando e ampliando seu repertório verbal.
- Explorar gestos, expressões corporais, sons da língua, rimas, e os significados e sentidos das palavras nas falas, nas parlendas, poesias, canções, livros de histórias e outros gêneros textuais, aumentando gradativamente sua compreensão da linguagem verbal.
- Participar ativamente de rodas de conversas, de relatos de experiências, de contação de histórias, elaborando narrativas e suas primeiras escritas não convencionais ou convencionais, desenvolvendo seu pensamento, sua imaginação e as formas de expressá-los.
- Comunicar seus desejos, necessidades, pontos de vista, ideias, sentimentos, informações, descobertas, dúvidas, utilizando a linguagem verbal ou de LIBRAS, entendendo e respeitando o que é comunicado pelas demais crianças e adultos.
- Conhecer-se e construir, nas variadas interações, possibilidades de ação e comunicação com as demais crianças e com adultos, reconhecendo aspectos peculiares a si e os de seu grupo de pertencimento.

4- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS.

As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com diversos atores sociais, durante as quais ela se apropria e aprendem a se expressar por meio de múltiplas linguagens no contato com manifestações culturais locais e de outros países. Daí ser importante que desde bebê as crianças tenham oportunidades



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

de explorar diferentes materiais, recursos tecnológicos e multimídia, realizando suas produções com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver e elaborar produções com as linguagens artísticas junto com os colegas, valorizando a produção destes e com eles fruindo manifestações culturais de sua comunidade e de outros lugares, desenvolvendo o respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais sem forma, imagens, indumentárias e adereços, construindo cenários para o faz-de-conta.
- Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, recursos tecnológicos, instrumentos etc., utilizando linguagens artísticas para recriar a seu modo manifestações de diferentes culturas.
- Participar da organização de passeios, festas, eventos e da decoração do ambiente, da escolha e do cuidado do material usado na produção e na exposição de trabalhos, utilizando diferentes linguagens que possibilitem o contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico.
- Comunicar com liberdade, criatividade e responsabilidade, seus sentimentos, necessidades e ideias, por meio das linguagens artísticas.
- Conhecer-se experimentando o contato criativo e prazeroso com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão.

5- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

As crianças são curiosas e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos com os quais entram em contato, explicando o “como” e o “porquê” das coisas, dos fenômenos da natureza e fatos da sociedade. Para tanto, em suas práticas cotidianas elas aprendem a observar, medir, quantificar, estabelecer comparações,

Criar explicações e registros, criando uma relação com o meio ambiente, com a sustentabilidade do planeta, com os conhecimentos tradicionais e locais, além do patrimônio científico, ambiental e tecnológico.

Conviver e explorar com seus pares diferentes objetos e materiais que tenham diversificadas propriedades e características físicas, e com eles identificar, nomear, descrever e explicar fenômenos observados.

Objetivos de aprendizagem:

- Brincar com indumentárias, acessórios, objetos cotidianos associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades e possibilidades



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO **MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"**

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

de transformações. •Explorar as características de diversos elementos naturais e objetos, tais como tamanho, forma, cor, textura, peso, densidade, luminosidade, funcionalidade, procedência e utilidade, reagrupando-os e ordenando-os segundo critérios diversos, e também explorar situações sociais cotidianas, reais ou da fantasia, identificando participantes, seus motivos, possíveis conflitos etc.

- Participar da resolução de problemas cotidianos que envolvam quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, buscando explicações, levantando hipóteses.

- Comunicar aos colegas suas impressões, observações, hipóteses, registros e explicações sobre objetos, organismos vivos, personagens, acontecimentos sociais, fenômenos da natureza, preservação do ambiente.

- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, convivendo e conhecendo os costumes, as crenças e as tradições de seus grupos de pertencimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA QUE EMBASA A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A perspectiva Vygotskiana

Na abordagem da Psicologia Sócio Histórica, algumas categorias são centrais. A primeira delas é a de mediação, entendida como "uma instância que relaciona objetos,

processos ou situações entre si ou, ainda, como um conceito que designa um elemento que viabiliza a realização de outro e que, embora distinto dele, garante a sua efetivação, dando-lhe concretude" (Severino, 2001, p.44).

É por meio da mediação que se explica e se compreende como o homem, membro da espécie humana, só se torna humano nas relações sociais que mantém com seus semelhantes e com sua cultura. Nesse sentido, a escola, por meio de seus professores, exerce uma mediação central na constituição dos sujeitos-alunos, uma vez que é com seu auxílio que eles conquistam novos saberes, apropriam-se de sua "humanidade" e constroem, paulatinamente, formas próprias de pensar, sentir e agir (Vygotsky, 1934-35/1918).

Tendo Piaget como interlocutor, Vygotsky postula que o ensino, quando adequadamente organizado, leva à aprendizagem, e essa última, por sua vez, impulsiona ciclos de desenvolvimento que até então estavam em estado embrionário: novas funções psicológicas superiores passam assim a existir. Esse novo desenvolvimento, mais adiantado, abre novas possibilidades de aprendizagem que, se vierem a ocorrer, impulsionarão mais uma vez o desenvolvimento, permitindo novas aprendizagens e, assim, sucessivamente. Nesse sentido, aprendizagem e desenvolvimento constituem uma unidade, visto um ser constitutivo do outro, ou seja, um não é sem o outro. Nas palavras do autor: [...] a característica essencial da aprendizagem é que engendra a área de desenvolvimento proximal, ou seja, que faz nascer, estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento no âmbito das inter-relações com



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

outros, que, na continuação, são absorvidos pelo curso interior de desenvolvimento e se convertem em aquisições internas da criança. (Vygotsky, 1933/2006, p. 115). A partir dessa visão, Vygotsky defende a presença de dois níveis de desenvolvimento: o primeiro, denominado "nível de desenvolvimento real" (NDR), refere-se a tudo aquilo que o sujeito é capaz de realizar por si só, sozinho, sem contar com a ajuda de ninguém. Já o segundo, ou nível de desenvolvimento proximal (NDP), explicita que há situações em que o sujeito só consegue fazer/pensar/sentir algo se contar com o auxílio de alguém mais experiente. Entre o que o sujeito consegue fazer por si mesmo e o que só o faz mediante a ajuda do Outro está a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), um conceito metafórico, que indica uma compreensão particular de ensino: ao se fornecer assistência na ZDP, leva-se o aluno a realizar sozinho aquilo que antes só o fazia com o amparo de alguém. Vygotsky expõe assim seu pensamento: [...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento; mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. (Vygotsky, 1933/2006, p. 115). Uma pedagogia inspirada na abordagem sócio histórica envolve:

- atividades diversificadas, para contemplar os diferentes níveis de experiências e conhecimentos dos alunos;
- interação entre pares, para favorecer a troca e, portanto, a inclusão de todos nas atividades pedagógicas, além da colaboração e da negociação dos sentidos dos conceitos em jogo, uma vez que as crianças aprendem umas com as outras, sempre mediante a orientação do professor;
- oportunidades para o corpo discente trabalhar coletivamente, enquanto o professor exerce uma rica mediação, levando o grupo-classe a explicitar o que faz, como faz e por que o faz;
- diálogo constante (entre alunos e dos alunos com o professor), pois, quando isso se passa, laços mais sólidos de amizade e níveis mais elevados de afinidade se desenvolvem entre os alunos, permitindo que mais crianças discutam e negociem seu entendimento sobre os conteúdos trabalhados;
- mediação rica, variada e entusiasmada do docente, no sentido de incentivar seus alunos a gostar do que estão aprendendo, apontando e criando, constantemente, oportunidades para ouvir os demais, a respeitar as opiniões dos outros, a argumentar, a reconhecer os "erros" e a enfrentar conflitos de ideias, sem transformá-las em conflitos entre pessoas (Tharp et al., 2000). Aqui, também consolida o uso de metodologias ativas colaborativas, a qual, tem suas raízes na visão de Vygotsky, de que existe uma natureza social inerente ao processo de aprendizagem - base de sua teoria de Desenvolvimento por Zona Proximal (DZP) - a construção do conhecimento permite o desenvolvimento de importantes competências, como:



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO **MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"**

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- saber buscar investigar informações criticidade (critérios de seleção e priorização) a fim de atingir determinado objetivo a partir da formulação de perguntas ou de desafios dados pelos educadores;
- compreender a informação, analisando a em diferentes níveis de complexidade contextualizando-a associando-a outros conhecimentos;
- interagir, negociar e comunicar-se com o grupo, em diferentes contextos e momentos;
- conviver e agir com inteligência emocional, identificando e desenvolvendo atitudes positivas para a aprendizagem colaborativa;
- ter autogestão afetiva reconhecendo atitudes interpessoais facilitadoras e dificultadoras para a qualidade da aprendizagem, tanto com o erro e as frustrações, e sendo flexível;
- tomar decisão individualmente e em grupo, avaliando os pontos positivos e negativos envolvidos
- desenvolver a capacidade de liderança;
- resolver problemas vem executando um projeto ou uma ação e propondo soluções;

A perspectiva Walloniana

A psicogenética Walloniana procura compreender o psiquismo humano em sua formação e transformações. O processo de desenvolvimento para transformar o recém-nascido em adultos de sua espécie se dá no e pelo social ao enfatizar a junção genético social ou integração organismo meio no processo de desenvolvimento Wallon afirmar e o meio tanto pode favorecer quanto colher o desenvolvimento a Constituição biológica da criança ao nascer não será a única lei do seu destino posterior seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal “ (Eallon 1953/1986, p,169). Portanto o meio é uma noção fundamental na teoria Walloniana.

O meio é o conjunto mais ou menos durável das circunstâncias que envolvem as existências individuais, ou seja, o meio físico o meio social e os instrumentos da cultura. Os meios são os Campos nos quais o indivíduo age com os recursos de que dispõem no momento. A escola, para Wallon, é um meio funcional, pois tem uma função específica: trabalhar o conhecimento. No meio estão os grupos e na dialética o Walloniana , meios e grupos podem, por vezes, coincidir.

Pode-se considerar a classe um grupo, que contém em geral ainda outros grupos menores. Para WALLON o grupo tem objetivos determinados, que levam à sua composição e a divisão de tarefas, no grupo também se aprende a diferenciar novos tipos de relações a tomar conhecimento dos recursos e limites do coletivo e de cada um de seus membros, o grupo coloca a criança e ao adolescente entre 2 exigências



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

opostas e complementares: o desejo de pertença, que exige identificação com os objetivos de grupo E o desejo de diferenciar-se ocupando o lugar da estrutura do grupo.

Além da integração organismo meio, outro nível de integração é apresentado pelo autor: a cada momento o psiquismo é uma unidade que resulta da integração de domínios ou conjuntos: o cognitivo, o afetivo e o motor. Numa descrição sucinta o domínio cognitivo oferece as funções responsáveis pela aquisição, manutenção e transformação do conhecimento, pela apreensão do tempo em sua identificação precisa: amanhã, hoje e, ontem, pela elaboração de análises e sínteses final o conjunto afetivo, por sua vez é o responsável pelas emoções (com ativação preponderante do fisiológico), pelos sentimentos (com ativação preponderante da representação) e pela paixão (cuja preponderância é do autocontrole). O conjunto motor possibilita os deslocamentos do corpo no espaço tanto os que dependem das leis da gravidade movimentos passivos portanto quanto os movimentos voluntários ou intencionais do corpo e de parte deles ainda, as reações posturais e mímica, expressões corporais e faciais nas diferentes situações vivenciadas.

A pessoa é apresentada, na teoria Walloniana, como o quarto Funcional, justamente para expressar a integração afetivo - cognitivo motora em suas inúmeras possibilidades. Wallon (1941/2007) Alerta que tratar separadamente conjuntos é um artifício para a descrição pois eles estão imbricados de tal forma que quando um é mobilizado os outros também o são, quando ocorrem transformações sejam avanços o recurso no cognitivo o afetivo e o motor são afetados, quando ocorrem com o afetivo, a interferências no cognitivo e no motor, é o mesmo acontece quando se trata do motor. Pode-se falar apenas em predominância não em domínio. Portanto, ou atendimento ao afetivo oferece um Lastro para o cognitivo e o motor e vice versa final

Na teoria de desenvolvimento Walloniana aponta pistas para a atuação docente, mas 2 afirmações do autor, ambas sobre as ações do professor merecem ser destacadas em: a primeira é quanto ao interesse a segunda quanto à observação. "o principal estímulo da atenção é o interesse. Suscita-lo deve ser, evidentemente, o objetivo essencial do educador" (Wallon, 1937/1975, p. 370).

Observar é evidentemente registrar o que pode ser verificado. Mas registrar e verificar é ainda analisar é ordenar o real em fórmulas e fazer-lhe perguntas. É a observação que permite levantar problemas, mas são os problemas levantados que tornam possível a observação. (Wallon 1937/1975 p. 16).

A perspectiva Piagetiana



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

Esse autor adotando uma perspectiva epistemológica construtivista e interacionista, apresenta concepções sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento que não poderiam ser assemelhar nem a postura empirista, nem a postura apriorista. Para ele, Desenvolvimento cognitivo não se reduz a aprendizagem entendi da como a ação dos estímulos ou dos acontecimentos sobre o ser humano, mas também não é visto como a atualização de estruturas já presentes no indivíduo ao nascer.

É por meio da interação com o meio que o sujeito constrói suas estruturas mentais é seu conhecimento: no contato com eventos físicos e ou sociais, o sujeito os transforma para poder aprender -los – mecanismos de assimilação – e, esses mesmos eventos exercem preções sobre os instrumentos de assimilação do indivíduo transformando os. É por meio desse jogo de mecanismos necessariamente complementares e dissociados entre si que o indivíduo desenvolve continuamente seus esquemas e estruturas cognitivas. Essa construção contínua é explicada pela equilíbrio, processo interno que incita o sujeito a transformar suas estruturas mentais tendo em vista sua otimização (Montagero e Maurice- Naville, 1998), ou seja, tendo em vista patamares cada vez mais complexos de compreensão da realidade física social e cultural que o rodeia.

No intuito de melhor precisar o papel das contribuições advindas da experiência e daquelas advindas dos fatores internos de organização e integração dessas mesmas experiências aos esquemas ou estruturas já construídas o autor distingue 2 formas de aprendizagem: uma em sentido estrito E outra em sentido amplo final a primeira refere-se as aquisições que dão com base nas experiências vividas pelo indivíduo e por ele elaboradas num plano inicial da apreensão dos objetos ou das situações. Já a segunda engloba em sentido amplo as aprendizagens é em sentido estrito assim como outros processos não derivados da experiência com os objetos processos entendidos como mecanismos internos de reorganização das aquisições prévias devido às experiências ou não que levam a evolução dos conhecimentos e solidariamente a evolução dos patamares de compreensão do indivíduo. A ideia de aprendizagem em sentido amplo confunde-se então, com a de desenvolvimento cognitivo (Piaget, 1959/1974).

Nessa perspectiva ao processo de aprendizagem que em tese seria desencadeado no contexto escolar pode ser entendido como uma das variantes de aprendizagem em sentido estrito que alimenta e é realimentada dialoga com o desenvolvimento E é necessariamente complementada por mecanismos internos, o principal deles sendo a equilíbrio os mecanismos internos de autorregulação presente em todos os organismos. (Ribeiro,2005). Assim, Para Piaget te a aprendizagem em sentido estrito não é condição suficiente para engendrar o desenvolvimento, mas é condição necessária. Daí a importância que tenha aprendizagem em sua teoria e não por acaso o ator esteve em sua vida constantemente ligado aos órgãos internacionais encarregados de pensar a educação. Muito embora, comparativamente ao conjunto de sua obra, os textos voltados a educação sejam em número pequeno, em muitos deles, Piaget falou aos professores que podem encontrar uma referência na qual se



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

inspirar para desenvolverem uma práxis favorecedora de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Para Piaget, Objetivo da educação é formar o pensamento do aluno é formar indivíduos autônomos do ponto de vista intelectual e moral. Nesse sentido, mais do que buscar a acumulação de conteúdo a escola deve se preocupar em ensinar o aluno a pensar, a construir suas verdades ver a demonstrá-las a defender seus pontos de vista a fazer perguntas e pesquisas por conta própria.

Em síntese, deve formar o aluno de modo que ele aprenda a construir conhecimentos tanto no domínio intelectual quanto moral. Cabe ao professor entender a perspectiva de seus alunos para propor lhes questões problemas e desafios a serem resolvidos. Cabe também, cuidar para que sua autoridade não se transformasse em impedimento muito para a Conquista da autonomia por parte do aluno. Piaget Defende que é mais proveitoso privilegiar, no processo pedagógico as relações entre colegas, o trabalho em grupo o auto governo ou seja implementar formas de trabalhar em sala de aula em que os estudantes possam tomar decisões e se responsabilizar por aspectos de sua vida escolar. A aprendizagem de condutas cooperativas e do trabalho em grupo fomenta, no entender de Piaget, Discussões entre indivíduos iguais, considerando os seus níveis de conhecimento e lugar ocupando no contexto de sala de aula. Por conseguinte, tá favorece verdadeiras troca entre eles a coordenação de pontos de vista e a Conquista da autonomia.

MÉRITOS

Cláudia Leme Ferreira Davis professora do programa de pós-graduação em educação: psicologia da educação Da PUC São Paulo e pesquisadora da fundação Carlos Chagas Laurinda Ramalho de Almeida professora do programa de pós-graduação em educação: psicologia da educação da PUC São Paulo Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro Professora Curso de Graduação em Psicologia da PUC São Paulo Vivian Carla doutoranda programa de pós-graduação em educação: psicologia da educação da PUC São Paulo (Psic. Da Ed., São Paulo, 34, 1º sem. De 2012, pp. 63-83) Piaget, ainda propõe quatro fatores importantes para o desenvolvimento cognitivo do ser humano: a maturação, a experiência ativa, a interação social e o processo de equilíbrio.

A maturação está relacionada aos fatores orgânicos, a hereditariedade, as características de desenvolvimento biológico da espécie humana. os aspectos maturacionais indicam se a construção de determinadas estruturas é possível em um dado momento do desenvolvimento da criança.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

Um aspecto da obra de Piaget que não é tão conhecido diz respeito aos 3 tipos de conhecimento: social, o físico e o lógico matemático. cada tipo de conhecimento requer uma qualidade diferente de experiência ativa na interação com os objetos e com as pessoas.

O conhecimento físico refere-se à apropriação das características físicas dos objetos a fonte deste conhecimento está localizada nos objetos e o processo de aprendizagem se dá através do contato direto, corpóreo com esses objetos. são exemplos de conhecimento físico as noções de cor, textura, tamanho, forma, gosto, cheiro etc.

O conhecimento social liga-se aos conteúdos construídos pela cultura, pela sociedade em que o sujeito vive; sua fonte está nas pessoas, exigindo, portanto, transmissão cultural. São exemplos: os fatos históricos, os signos linguísticos, as normas sociais de conduta etc.

O conhecimento lógico-matemático tem a sua fonte não nos objetos nem no social, mas na mente humana que é capaz de construir relações lógicas entre os objetos, classificando, ordenando e organizando os dados da realidade. Esse conhecimento tem que ser construído ativamente pelo sujeito, pois ele só é possível a partir da construção de estruturas lógicas de pensamento.

Em geral, os objetos do conhecimento apresentam, de maneira interligada, características físicas, sociais e lógicas. Um exemplo bastante simples: a noção de que um objeto é maior que outro, um elefante é maior do que uma formiga. A dimensão de tamanho é característica que pertence aos objetos (um conhecimento físico), mas é a mente humana que coloca um objeto ao lado do outro e os compara, criando uma relação lógica entre eles. Já o termo "maior", utilizado para nomear essa relação, é cultural, portanto, um conhecimento social.

A interação social é concebida como intercâmbio e confronto de ideias entre as pessoas. Particularmente importante para o desenvolvimento dos conhecimentos sociais, que por sua natureza são arbitrários e socialmente definidos e validados, a interação social é fundamental para criar os desequilíbrios que promovem ao desenvolvimento das estruturas cognoscitivas.

Na teoria de Piaget, o fator da equilíbrio coordena e integra os três fatores anteriormente citados (maturação, experiência ativa e interação social).

A equilíbrio é o processo de autorregulação das interações da criança com o meio, é o que permite que as experiências sejam incorporadas as estruturas internas do sujeito. Diz respeito à constante busca de restaurar o equilíbrio pelos processos de assimilação de algum elemento que não "cabia" nas estruturas do sujeito.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

Os estágios do desenvolvimento humano

A teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget sugere que as crianças passam por quatro estágios diferentes de desenvolvimento mental. Sua teoria se concentra não apenas na compreensão de como as crianças adquirem conhecimento, mas também na própria natureza da inteligência. Piaget considera 04 períodos no processo evolutivo da espécie humana que são caracterizados "por aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor" no decorrer das diversas faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento (Furtado, op.cit.). São eles:

1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos);

2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos);

3º período: Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos);

4º período: Operações formais (11 ou 12 anos em diante).

Cada uma dessas fases é caracterizada por formas diferentes de organização mental que possibilitam as diferentes maneiras do indivíduo relacionar-se com a realidade que o rodeia (Coll e Gillieron, 1987). De uma forma geral, todos os indivíduos vivenciam essas 4 fases na mesma sequência, porém, o início e o término de cada uma delas pode sofrer variações em função das características da estrutura biológica de cada indivíduo e da riqueza (ou não) dos estímulos proporcionados pelo meio ambiente em que ele estiver inserido. Por isso mesmo é que "a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida", conforme lembra Furtado (op.cit.)

- a) Período Sensório-motor (0 a 02 anos):** segundo La Taille (2003), Piaget usa a expressão "a passagem do caos ao cosmo" para traduzir o que o estudo sobre a construção do real descreve e explica. De acordo com a tese piagetiana, "a criança nasce em um universo para ela caótico, habitado por objetos evanescentes (que desapareceriam uma vez fora do campo da percepção), com tempo e espaço subjetivamente sentidos, e causalidade reduzida ao poder das ações, em uma forma de onipotência" (id ibid). No recém-nascido, portanto, as funções mentais limitam-se ao exercício dos aparelhos reflexos inatos. Assim sendo, o universo que circunda a criança é conquistado mediante a percepção e os movimentos (como a sucção, o movimento dos olhos, por exemplo). Progressivamente, a criança vai aperfeiçoando tais movimentos reflexos e adquirindo habilidades e chega ao final do período sensório-motor já se concebendo dentro de um cosmo "com objetos, tempo, espaço, causalidade objetivados e solidários, entre os quais situa a si mesma como um objeto específico, agente e paciente dos eventos que nele ocorrem" (id ibid.).
- b) Período pré-operatório (02 a 07 anos):** para Piaget, o que marca a passagem do período sensório-motor para o pré-operatório é o aparecimento da função simbólica ou sem-ótica, ou seja, é a emergência da



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

linguagem. Nessa concepção, a inteligência é anterior à emergência da linguagem e por isso mesmo "não se pode atribuir à linguagem a origem da lógica, que constitui o núcleo do pensamento racional" (Coll e Gillieron, op.cit.). Na linha piagetiana, desse modo, a linguagem é considerada como uma condição necessária, mas não suficiente ao desenvolvimento, pois existe um trabalho de reorganização da ação cognitiva que não é dado pela linguagem, conforme alerta La Taille (1992). Em uma palavra, isso implica entender que o desenvolvimento da linguagem depende do desenvolvimento da inteligência.

- c) Período das operações concretas (07 a 11, 12 anos):** neste período o egocentrismo intelectual e social (incapacidade de se colocar no ponto de vista de outros) que caracteriza a fase anterior dá lugar à emergência da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e de outrem) e de integrá-los de modo lógico e coerente (Rappaport, op.cit.). Um outro aspecto importante neste estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motor (se lhe perguntarem, por exemplo, qual é a vareta maior, entre várias, ela será capaz de responder acertadamente comparando-as mediante a ação mental, ou seja, sem precisar medi-las usando a ação física).
- d) Período das operações formais (12 anos em diante):** nesta fase a criança, ampliando as capacidades conquistadas na fase anterior, já consegue raciocinar sobre hipóteses na medida em que ela é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e através deles executar operações mentais dentro de princípios da lógica formal. Com isso, conforme aponta Rappaport (op.cit.:74) a criança adquire "capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta: discute valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (adquirindo, portanto, autonomia)". Para Piaget, existe um desenvolvimento da moral que ocorre por etapas, de acordo com os estágios do desenvolvimento humano. Para Piaget (1977 apud La Taille 1992:21), "toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada ao respeito que o indivíduo adquire por estas regras". Isso porque Piaget entende que nos jogos coletivos as relações interindividuais são regidas por normas que, apesar de herdadas culturalmente, podem ser modificadas consensualmente entre os jogadores, sendo que o dever de 'respeitá-las' implica a moral por envolver questões de justiça e honestidade. Assim sendo, Piaget argumenta que o desenvolvimento da moral abrange 03 fases:
- (a) anomia (crianças até 5 anos), em que a moral não se coloca, ou seja, as regras são seguidas, porém o indivíduo ainda não está mobilizado pelas relações bem x mal e sim pelo sentido de hábito, de dever;
- (b) heteronomia (crianças até 09, 10 anos de idade), em que a moral é: a autoridade, ou seja, as regras não correspondem a um acordo mútuo firmado entre os jogadores, mas sim como algo imposto pela tradição e,



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

portanto, imutável;

(c) autonomia, corresponde ao último estágio do desenvolvimento da moral, em que a legitimação das regras e a criança pensa a moral pela reciprocidade, quer seja o respeito a regras é entendido como decorrente de acordos mútuos entre os jogadores, sendo que cada um deles consegue conceber a si próprio como possível 'legislador' em regime de cooperação entre todos os membros do grupo.

Para Piaget, a própria moral pressupõe inteligência, haja vista que as relações entre moral x inteligência têm a mesma lógica atribuída às relações inteligência x linguagem. Quer dizer, a inteligência é uma condição necessária, porém não suficiente ao desenvolvimento da moral, Nesse sentido, a moralidade implica pensar o racional, em 03 dimensões:

a) regras: que são formulações verbais concretas, explícitas (como os 10 Mandamentos, por exemplo);

b) princípios: que representam o espírito das regras (amai-vos uns aos outros, por exemplo);

c) valores: que dão respostas aos deveres e aos sentidos da vida, permitindo entender de onde são derivados os princípios das regras a serem seguidas.

Assim sendo, as relações interindividuais que são regidas por regras envolvem, por sua vez, relações de coação - que corresponde à noção de dever; e de cooperação - que pressupõe a noção de articulação de operações de dois ou mais sujeitos, envolvendo não apenas a noção de 'dever', mas a de 'querer' fazer. Vemos, portanto, que uma das peculiaridades do modelo piagetiano consiste em que o papel das relações interindividuais no processo evolutivo do homem é focalizado sob a perspectiva da ética (La Taille, 1992). Isso implica entender que "o desenvolvimento cognitivo é condição necessária ao pleno exercício da cooperação, mas não condição suficiente, pois uma postura ética deverá completar o quadro" (idem p. 21) Créditos: Márcia Regina Terra.

O desenvolvimento das habilidades socio emocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.

O paradigma pós-moderno se reveste de uma ética da diversidade de uma perspectiva incluída no convívio entre as culturas em que o respeito a solidariedade e a cooperação mútuos resgatam e valorizam o poder criativo da humanidade, expresso pela sua diversidade cultural. Conclama a dialética, o diálogo das oposições, a ordem e o caos, O Uno e o múltiplo, a razão e a emoção, a ciência, a filosofia e a arte, o homem, a sociedade e a natureza... O reconhecimento da pluralidade recoloca o homem em sua dimensão de humanidade.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

Para Morim (1999), O pensamento complexo resgata a duplicidade do pensamento e do conhecimento. Segundo o autor os 2 modos de pensamento humano, embora sejam antagônicos, devem ser dialeticamente complementares entre si: o pensamento "empírico/técnico/racional" e o pensamento "simbólico/mitológico/mágico".

O primeiro dissocia, analisa, busca O isolamento eu uso técnico instrumental das coisas, a objetividade, às leis gerais através de um forte controle lógico e do empírico exterior. Seu objetivo é a explicação.

O segundo associa, relaciona, sintetiza, busca dimensão humana, a subjetividade, a singularidade através de um forte controle analógico e da vivência interior.

Seu objetivo é a compreensão explicação e compreensão estão em dialeticamente interligados numa relação complexa, ou seja, são simultaneamente complementares concorrentes e antagônicas.

Para Freire (1970), A reflexão crítica é componente gente essencial do processo educativo. "Refletir criticamente "Não significa perder de vista os parâmetros consagrados de conhecimento acumulados por séculos e séculos de construção de saberes ao longo da história da humanidade. A questão que se coloca é tomar consciência do sentido histórico social e cultural dos conhecimentos oportunizando outras representações diferentes análises e pontos de vista, desde que bem fundamentados e nas esferas em que sejam possíveis. Situar a verdade no tempo e no espaço permite respeitar e valorizar a diversidade cultural humana, resgatando o poder criativo e intelectual do ser humano.

Citando Morin (2000b: 86) o conhecimento é a navegação em um oceano de incertezas, entre arquipélagos de certezas. Há uma oração que traduz muito bem a essência dessa ideia Senhor dá-me serenidade para acertar tudo aquilo que não pode e não deve ser mudado. Dá me força para mudar tudo o que pode e deve ser mudado. Mas, Acima de tudo, dá me sabedoria para distinguir uma coisa da outra.

Cabe ao professor mediar a construção de um ambiente de ensino aprendizagem democrático responsável coerente e participativo onde se cultive o verdadeiro diálogo, ou seja, onde o logos possa ser compartilhado a dois o "eu" e o outro". O verdadeiro diálogo, em oposição ao solidário "monólogo" da aula expositiva e "bancária" (Freire, 1970) Pressupõem 2 lados o docente e o discente que se aventuram na construção conjunta dos saberes: observam e pensam, expressam suas ideias e escutam outros pontos de vista, sentem e vibram, fantasiam e criam, enriquecendo se mutuamente nesse encontro. É fundamental que a prática pedagógica nas instituições de ensino resgate o prazer de dialogar, de pensar, de posicionar-se, de aprender e de ensinar. É preciso revestir os atos mentais de emoção, de vibração, de sentidos pessoais, de significados. Apenas resgatando a



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

subjetividade no processo de ensino e de aprendizagem que será possível garantir a verdadeira apropriação do conhecimento e sua transformação em saber.

Segundo Fernandez, o saber supõe a originalidade do desejo pessoal e a universidade da inteligência:

(...) ao educador não deveria bastar-lhe quer seu aluno bem faça as multiplicações e divisões, ou responda a uma avaliação. Existe um, sinal inconfundível para diferenciar a ortopedia da aprendizagem... O prazer do aluno quando consegue uma resposta. A apropriação do conhecimento implica no domínio do objetivo, sua corporiza são prática em ações ou em imagens que necessariamente resultam em prazer corporal. Somente ao integrar-se ao saber, o conhecimento é aprendido e pode ser utilizado.

Resgatar o aspecto sócio emocionais na prática pedagógica implica em transformar, na escola, as interações sociais e as relações com o conhecimento. Sustentar essas mudanças nos pressupostos da pós modernidade não significam Vale Tudo, mas sim uma costura que cuidadosamente elaborada entre as partes, que foram historicamente cindidas pela modernidade, para a reconstrução de um todo coerente e em constante movimento. Esta nova etapa da construção do conhecimento exige arca bolsos teóricos que lhe confirmam coerência e sustentabilidade.

Vale esquematizar algumas das principais características que marcam o pensamento moderno cujas limitações estamos lutando por ultrapassar e as implicações advindas do paradigma da pós modernidade que estamos batalhando por conquistar.

Supremacia apenas da razão, da inteligência lógica.

Ênfase apenas nas habilidades cognitivas e nos conteúdos programáticos.

As múltiplas inteligências do ser humano

estudar as inteligências múltiplas propostas pelo pesquisador americano, ancora o professor na escolha de recursos mediadores de diferentes tipos, com a intenção de promover o desenvolvimento de toda a gama de capacidades e habilidades dos alunos. Gardner crítica a valorização apenas das habilidades lógico matemáticas para definir o conceito de inteligência, que norteou os chamados testes de QI bastantes aceitos até então. Os testes de QI foram criados no início do século 20 pelo psicólogo francês Alfred para medir a inteligência e considerada como uma



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

característica inata. Embora com um enfoque interacionista e a proposição da existência de uma inteligência sensório motora especialmente importante nos primeiros anos de vida Piaget também valorizou em suas pesquisas a gênese do pensamento lógico considerando o como um estágio mais avançado de adaptação.

Desde meados da década de 1980, Gardner vem aprofundando seus estudos sobre a teoria das inteligências múltiplas final.

O autor define inteligência como potencial biopsia lógico para resolver problemas e criar produtos culturalmente valorizados assim dependendo do tipo de problema enfrentado uma ou mais inteligências são acionadas.

O problema acertar uma flecha em um alvo exige uma inteligência bastante diferente do que o problema compreender uma pessoa que está sofrendo ou resolver uma equação de segundo grau.

Gardner propôs inicialmente 7 inteligências deixando claro que estas não esgotam a Riqueza da pluralidade da inteligência humana. São elas:

Lógico matemática: capacidade de resolver e criar problemas e produtos utilizando a compreensão de símbolos matemáticas operando com quantidades, grandezas, cálculos, proporções, fórmulas, capacidade de lidar com os dados de um problema utilizando o raciocínio abstrato e ferramentas lógicas dedução, inferência.

Linguística: capacidade de lidar bem com problemas com base em símbolos linguísticos, domínio das palavras da linguagem oral e escrita articulação lógica e criativa de ideias, oratória memória declarativa.

Espacial: capacidade de operar relações de tempo e espaço localização composição de formas, senso de direção, organização do pensamento de maneira figurativa, reconhecer e manipular situações que envolvam apreensões dos objetos e seres no espaço.

Corporal cinestésica: capacidade de utilizar o próprio corpo com o fim de resolver problemas ou fabricar produtos, execução de movimentos corporais finos e ou complexos, controle e domínio do corpo, práticas esportivas, habilidades manuais.

Musical: capacidade para utilizar símbolos musicais, instrumentos, partituras, ritmos, para compor e reproduzir construções musicais, canto, percepção de sons, tons, timbres, sensibilidade emocional a música.

Intrapessoal: capacidade para o autoconhecimento, saber lidar consigo mesmo, controle das emoções, automotivação, a autoestima, usar o entendimento de si mesmo para alcançar certos fins.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

Interpessoal: capacidade de entender as intenções e desejos dos outros, conduzir diálogos, cooperação, sociabilidade, relacionar-se bem em sociedade.

Mais tarde, o autor acrescentou a lista a inteligência naturalista, referindo-se à capacidade de lidar bem com o meio ambiente, reconhecer, classificar e lidar com espécies da natureza plantas, animais, e a inteligência existencial, relacionada à capacidade de refletir sobre questões fundamentais da existência, como o sentido maior do humano e o propósito das tarefas do dia a dia ampliar dessa forma o conceito de inteligência para as implicações tanto nas diretrizes mais amplas para a educação, como nos objetivos e no fazer pedagógico do professor em sala de aula. Seu ser humano é multifacetado, dotado de diferentes capacidades, habilidades é inteligência, a função da educação deveria ser o desenvolvimento harmônico de todo o espectro de inteligência, de modo a preparar as crianças e jovens para enfrentar os mais variados tipos de problemas em suas vidas. Para tanto, cabe ao professor mediador ajudar os alunos a pôr um lado identificar e cultivar os seus talentos naturais e, por outro, cuidar e investir esforços em seus aspectos mais fragiliza-los, para fortalecer Los. Isso só é possível se a escola passar a valorizar todas as formas de inteligência e cultivar um clima de respeito mútuo, habilidades socioemocionais muito importantes para a vida em sociedade.

Além de incentivar o desenvolvimento global dos estudantes, variar as linguagens e recursos de ensino traz outras vantagens. Coerentemente com os referenciais da pós-modernidade, apresentados no primeiro capítulo, diversificar as características das ações propostas no processo ensino aprendizagem promove a democratização da sala de aula, afastando-se da ditadura da supremacia da razão lógica como caminho único para a construção do conhecimento. Cultivar diferentes aproximações, variar as rotas de acesso ao conhecimento, com o planejamento e a intencionalidade que devem marcar a mediação da aprendizagem, colabora com a construção do conhecimento complexo, pois fortalece a articulação e a integração entre a objetividade do conhecimento formal e a apropriação significativa e subjetiva da compreensão ampliando os significados e sentidos dos conhecimentos. Desenvolver as habilidades socioemocionais pode ser trazido, a luz dessa teoria como promover o fortalecimento das inteligências interpessoal e intrapessoal, o que é fundamental para qualquer ser humano viver em sociedade e estabelecer vínculos saudáveis consigo próprio e com os outros, mas especialmente importante para atender as pessoas que têm essas inteligências como os seus pontos Fortes.

Os Jogos Como Recursos Mediadores



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

As relações existentes entre o brincar e o aprender são tratadas por vários autores. Segundo Winnicott (1975), o espaço transicional onde o brincar acontece e o espaço de aprendizagem é Coincidente: quando se aprende, é preciso jogar com as informações, em um processo de equilíbrio que floresceu neste espaço intermediário entre o eu e o não eu.

Para Fernandes 1990, o jogo guarda uma estreita relação com a situação de aprendizagem. Tanto o jogador como o aprender inicia se com um inventário uma primeira aproximação com intuito exploratório, em seguida se faz uma organização do material procurando estabelecer suas relações finalmente, faz-se a apropriação quando algo da experiência se incorporar o sujeito, passa a fazer parte dele, a relacionar-se com seus conhecimentos e experiências anteriores.

Ao mesmo tempo em que o brincar não inclui a seriedade da vida real por outro lado quem joga vivência a situação configurada pelo jogo de maneira intensa comprometida. quem está jogando verdadeiramente entrega-se de corpo e alma o que está fazendo a dor de perder, a excitação da Vitória, o desejo de arrasar o adversário, o medo de ser destruído por ele tudo é vivido no jogo e através do jogo de forma muito séria. E ao mesmo tempo a folga garante a segurança de se poder passar por todas as vivências de confronto de forma amplamente aceita faz parte do jogo! A certo erro, ganhar e perder, sentir coisas, competir: jogar é tudo isso (ABED, 1996).

Observar como alunos joga permite ao professor perceber seu modo de funcionamento interno que fica expresso durante o jogo: como reage às situações favoráveis e ou adversas, como é seu nível de atenção e comprometimento, como se relaciona e se comunica com o outro, como aprendi informações e as processa, qual o sentido ético de suas ações e muito outros aspectos que revelam um jeito de ser e de estar no mundo.

Analisar com o aluno o seu próprio modo de jogar torna seu funcionamento visível e concreto para ele mesmo permitindo-lhe tomar Posse consciente de seus mecanismos e investir as forças em melhorar ou mudar o que for necessário. Viabilizar e intermediar essa análise, ou seja, promover processos meta cognitivos, é o que caracteriza uma ação pedagógica mediadora.

Ou brincar em si mesmo é uma atividade promotora de desenvolvimento humano, como demonstram muitos autores. a clareza dos objetivos sua utilização em sala de aula e das intervenções mediadoras a serem realizadas otimiza enormemente o potencial da situação lúdica transformando a em um poderoso recurso pedagógico que desenvolve habilidades tanto nos alunos quanto nos professores.

O jogo é um recurso didático privilegiado, pois possibilita viver experiências que representam os desafios da realidade além de ser divertido acolhedor e empolgante e assim criar um maior envolvimento na relação de ensino



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

aprendizagem. Para os adultos, significa também um encontro com o tempo da infância, da brincadeira com a experiência do jogar que oferece um solo fértil para o desenvolvimento e aplicação de habilidades de raciocínio no cotidiano. (MINO LAB,2012).

Segundo Macedo (1995) no ambiente configurado pelo jogo as habilidades, os conceitos, os processos de pensamento e as atitudes desenvolvem-se em um contexto de folga.

O autor explora a folga do contexto lúdico partindo da classificação proposta por Piaget, que caracterizou 3 estruturas de jogos: exercício simbólico de regras.

O primeiro jogo no processo de desenvolvimento humano é o jogo de exercício típico do período sensório motor. São jogos que envolvem a repetição de sequências de ação sem propósitos outros que não o prazer funcional, ou seja, o prazer da ação em si mesma que é vivida como instrumento e fim. Por exemplo, o bebê balança um chacoalho pelo prazer corporal que o balançar lhe oferece. Segundo Macedo, a folga nos jogos de exercício é essa possibilidade de realizar uma atividade sem qualquer outra finalidade que não o próprio exercitar, sem qualquer compromisso objetivo.

Do jogo de exercício herdamos para nossa vida séria a possibilidade desse resgatar o prazer no próprio fazer, repetição, a formação de hábitos, a necessidade metodológica, regularidade ajuda a organizar a vida. (ABED,1996)

No período pré operatório, com o nascimento da função simbólica e da linguagem surge o jogo simbólico em que a criança brinca de substituir coisas da vida por símbolos: imagens gestos palavras brinquedos

São os jogos de faz de conta. A folga do jogo simbólico consiste na possibilidade de representar suas próprias coisas através de uma deformação que a pessoa imprime na realidade, subordinando as suas próprias necessidades em um contexto onde essa deformação é aceita uma vez que é o determinante da brincadeira.

Para a Vida Seria (escola para criança, trabalho para adultos), herdamos do jogo simbólico as teorizações, as convenções, produção de linguagem.

(...) as fantasias, as mitificações, os modos de informantes de pensarem em inventar a realidade são como que é um prelúdio para as futuras teorizações das crianças na escola primária e mesmo dos futuros cientistas nesse sentido, necessidade metodológica (descoberta do valor da experimentação que a criança pôde construir graças aos jogos de exercício no período sensório motor) e agora a possibilidade de explicação das coisas ainda que por assimilação deformante,



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

constituem as 2 bases das operações pelas quais as crianças aprendem as matérias escolares.

Em síntese, seus jogos de exercícios são a base para o como, os jogos simbólicos são a base para o porquê das coisas.

Por volta dos 47 anos, surge os jogos de regras que contém as 2 características das estruturas anteriores: do jogo de exercício, a regularidade imposta pela invariância das regras, do jogo simbólico, arbitrariedade das regras. O que se inaugura no jogo de regras é o seu caráter social uma vez que as regras regulam as relações permitidas e não permitidas colocando limites à ação de todos os que participam do jogo. Nos jogos de regras os jogadores dependem continuamente um dos outros pois a jogada de um é continuamente influenciada pela jogada do outro.

A folga no jogo de regras está no social lúdico em que é permitido descobrir e inventar regras e compartilhá-las desenvolvendo relações interpessoais reguladas pelos limites impostos pelas regras do jogo. Os jogos de regras as mesmas chances teóricas de ganhar pois estão atuando sob as mesmas regras. Estabelece-se uma competição saudável em que todos desejam ao mesmo tempo a mesma coisa, mas apenas a obterá.

Essa condição é promotora de desenvolvimento pois para jogar bem aumentar as chances de vitória são necessárias várias habilidades, tanto cognitivas, como socioemocionais como por exemplo: captação sistemática e abrangente das informações, pensamento lógico, atenção, antecipação, adiar, gratificações, resistência à frustração, resiliência e muitas outras.

Para ganhar e preciso compreender melhor fazer melhores antecipações ser mais rápido cometer menos erros coordenar situações ter mais sorte. É preciso ser habilidoso estar atento concentrado e ter boa memória abstrair as coisas relacionadas entre si o tempo todo é preciso também enfrentar problemas e tentar resolvê-los- Los encarar a frustração prazer adiado sentimentos tanto de euforia como de derrota. Este desafio se renova a cada partida pois em ser uma vez não implica em vencer as próximas para ganhar são inevitáveis a coordenação de vários pontos de vista a antecipação a coordenação dos meios de que se disponha com o fim que se almeja ou seja para se dominar um jogo não basta se conhecer suas regras é necessário compreendê-lo operativamente. Diferentes estruturas dos jogos de regras potencializam o desenvolvimento de diversas habilidades e saberes por exemplo: construir conceitos relacionados à orientação espacial e temporal explorar relações quantitativas coletar dados e fazer interferência lógicas direcionar ao refrear resposta nossas impulsivas construir testar hipóteses exercitar a atenção concentração e memória automatizar a ortografia ampliar conhecimentos gerais entre tantas outras.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

A utilização de jogos em sala de aula facilita interdisciplinaridade, e, portanto, potencializa a construção do pensamento complexo, uma vez permite transitar, ao mesmo tempo, em várias dimensões da experiência humana e áreas do conhecimento, desenvolvendo simultaneamente inúmeras habilidades cognitivas, motoras, emocionais, sociais e éticas.

As Habilidades Socioemocionais em Foco

O filósofo grego Platão (427-347 a.C), tido por muitos como o primeiro pedagogo, já preconizava um sistema de ensino voltado para a formação do homem moral vivendo em um estado justo com foco na busca da virtude, justiça e verdade, ao invés de uma educação incumbida de transmitir conhecimentos teóricos. (FERRARI, 2014).

Em uma sociedade como a nossa em que os alunos passam desde a mais ter idade várias horas de suas vidas na escola tempo que está sendo ampliado no Brasil com a implantação da jornada de tempo integral e a obrigatoriedade de do ingresso na escola aos quatro anos cabe pensar no papel do ambiente escolar na promoção da saúde mental e física dos estudantes.

Uma escola suficientemente boa com professores suficientemente bons é uma alternativa institucional para combater os reveses decorrentes ter condições familiares é sociais marcadas por carências afetivas, alimentares, materiais, muitas vezes envolvidas em violências de diferentes tipos e graus além de investir no desenvolvimento das habilidades emocionais, e sociais das crianças e jovens na escola pode transformar se em um espaço privilegiado para estimular o desenvolvimento socioemocional os familiares dos alunos, ampliando para a comunidade o seu âmbito de influência. Segundo os estudos apresentados por Paulo é possível promover processos de capacitação para melhorar as práticas dos pais, especialmente nas famílias em situação de risco: as pesquisas mostram que mesmo com intervenções de curta duração podemos mudar a relação entre Pais e filhos passando de uma relação insegura para uma mais segura. A noção de educação integral inclusiva que provê os alunos não apenas com informações com mas os prepara para a vida por meio do desenvolvimento de diversas competências na tanto cognitivas quanto socioemocionais, cultivando os valores necessários para uma boa cidadania como cooperação responsabilidade e engajamento na construção de um mundo melhor.

Segundo Santos e Primi (2014,) pesquisas indicam que algumas dimensões podem ser consideradas como os grandes domínios de personalidade os chamados big Five.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

Os big Five são constructos latente obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter.

Quando aplicados a pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos no tempo, esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura fatorial latente, dando origem à hipótese de que os traços de personalidade dos seres humanos se agrupariam efetivamente em torno de 5 grandes domínios. (SANTOS E PRIMI,2014)

Abertura a experiência: diretamente ligada à curiosidade, imaginação, criatividade e prazer pela aprendizagem e pelo conhecimento essa dimensão é definida como a tendência a mostrar-se exposto, interessado e motivado para passar por novas experiências estéticas culturais e intelectuais.

Consciência: é definida como a tendência em ser organizado, esforçado e responsável. Inclui características como: perseverança, disciplina, esforço, responsabilidade, autonomia, autorregulação, controle da impulsividade.

Extroversão: é definido como a orientação dos interesses de do investimento de energia para o mundo exterior. características como autoconfiança, sociabilidade, entusiasmo se estão relacionadas a essa dimensão.

Cooperatividade: refere-se à tendência em atuar em grupo de modo cooperativo e colaborativo. Características como tolerância, simpatia e altruísmo relacionam-se com essa dimensão.

Estabilidade emocional: é definida como a previsibilidade tá de consistência nas reações emocionais. Autocontrole, calma, autoconfiança, serenidade são algumas características presentes em pessoas com estabilidade emocional. Santos e Primi 2014 destacam, no estudo realizado no Rio de Janeiro aspectos relacionados à motivação e crenças, ou seja, ao desejo a vontade dos sujeitos ao esforço consciente para executar ações e comportamentos bem como as orientações da pessoa para consigo mesma: autoconceito, autoeficácia, e auto estima.

O autoconceito está associado ao julgamento que o indivíduo tem de si mesmo baseado em seu desempenho pregresso em diversas atividades.

A autoeficácia se relaciona à expectativa que o indivíduo tem de executar satisfatoriamente uma tarefa no futuro.

A autoestima representa a avaliação emocional que temos sobre nós mesmos, incorporando o reflexo do autoconceito sobre o estado emocional.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

O Lócus de Controle Reflete em que medida indivíduos atribuem situações correntemente vividas a decisões e atitudes por eles tomadas no passado (lócus interno), ou ao acaso, sorte ou ações e decisões tomadas por Terceiros (lócus externo). (SANTOS & PRIMI, 2014: 22)

OBSERVAÇÃO, AVALIAÇÃO E REGISTRO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nesta creche, nos termos do disposto no artigo 31 da Lei Federal nº 9.394/1996, os procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças abaixo elencados não possuem o objetivo de seleção, promoção, classificação ou mesmo comparação entre crianças da mesma faixa etária. Dessa forma apresentamos abaixo os procedimentos utilizados:

Escrever quais são:

- * Observação e o registro das atividades dos alunos;
- * Trabalhos individuais organizados em portfólios;
- * Participação dos alunos na realização das atividades.

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

DA CASA PARA A CRECHE: Os pais têm um papel importante a desempenhar nesse processo. O relacionamento entre pais e filhos, a sensibilidade, a estimulação, as características dessas crianças, o ambiente de cuidados anterior, facilitarão com certeza o ingresso das crianças no ambiente escolar e conseqüentemente o sucesso do trabalho dos educadores. Por sua vez a escola fará com que a criança fique bem no espaço coletivo, onde relações, regras e limites são diferentes daqueles que ela conhece em casa. Acolher, aconchegar e procurar o bem estar e o conforto físico e emocional são responsabilidades dos educadores. Uma estratégia usada é proporcionar curtos períodos de permanência da criança na escola (por um mês), e ir aumentando gradativamente à medida que percebemos sua adaptação.

DA CRECHE PARA A PRÉ-ESCOLA: Acreditamos que uma socialização maior entre as escolas facilitaria a passagem de uma etapa para outra. Na nossa visão e através de relatos da própria família podemos constatar que as crianças conseguem fazer essa transição com sucesso. O corpo pedagógico da escola também contribuí, pois quando vai se aproximando o período de saída (segundo semestre) dessas crianças, nossos profissionais vão orientando as mesmas quanto a mudança de



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

escola e a nova rotina. Há todo um preparo criterioso no diálogo com elas. Mostram-se entusiasmadas e motivadas para o ingresso no novo ambiente escolar.

DA PRÉ-ESCOLA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: De acordo com a Emenda Constitucional nº59/09 até o ano de 2016 todas as crianças entre 4 e 5 anos deverão estar matriculadas na pré-escola, sendo assim ao receber os alunos tão pequenos a escola precisa garantir espaço para o desenvolvimento pleno da infância. É chegada a hora no nosso entendimento de efetivamente integrar a Educação Infantil à Educação Básica, de juntos buscarmos elos de ligação entre o que se propõe como trabalho de qualidade para as crianças pequenas e para aquelas que chegam à idade escolar.

AVALIAÇÃO INTERNA DA INSTITUIÇÃO

Para a realização da avaliação interna institucional, a creche Lar Escola da Criança Vinte e Cinco de Dezembro realizará:

DA AUTO AVALIAÇÃO:

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil são uma metodologia de auto avaliação escolar que estimula a gestão democrática, envolvendo diferentes agentes da escola: crianças, professores (as), gestores (as), funcionários (as), familiares, representantes de organizações locais, entre outros. A aplicação do instrumento será a premissa da elaboração do Projeto Político Pedagógico.

DESCRIÇÃO DAS METAS, AÇÕES, INDICADORES E PARAMETROS DE AFERIÇÃO A ELAS ATRELADAS SEREM ATINGIDAS E DE ATIVIDADES OU PROJETOS A SEREM EXECUTADOS.

Manter a atualização de dados cadastrais e de manutenção da matrícula conforme a capacidade de 228 alunos com efetivo registro no CODERP SAE, até o PENÚLTIMO DIA ÚTIL DE CADA mês do ano letivo de 2023.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 1:
Relatório retirado todo o dia 30 do mês em exercício pelo sistema CODERP-SAE.

Matricular novos alunos sempre que houver vacância, até o quinto dia contado após a comprovação documental da motivação da vaga, considerando as normativas que regem o sistema CODERP-SAE e CGU, bem como, as diretrizes da Secretaria Municipal da Educação.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 2:
Relatório sistema CODERP-SAE matrículas de alunos



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

Mensalmente, manter prontuário físico de 100% dos alunos matriculados com dados cadastrais atualizados.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 3:
Observação do arquivo

Nos meses de março, agosto, dezembro, manter no prontuário de 100% dos alunos, a atualização da carteira de vacinação das crianças.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 4:
Cópia da carteira de vacinação da criança nos meses de março, agosto, dezembro.

Diariamente, manter registro físico da frequência de alunos, por turma, anotando inclusive se houve justificativa para ausência.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 5:
Diário de classe por turma

Diariamente manter comunicação com os pais e ou responsável legal, informando a rotina do aluno em relação ao dia do mesmo na escola.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 6: Agenda do aluno e pesquisa de satisfação dos pais e ou responsáveis legais

Diariamente manter registros de intercorrências envolvendo a saúde da criança com assinatura de ciência dos pais e ou responsáveis legais quanto a comunicação devida.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 7:
Livro de ocorrências por turma, com livre acesso aos interessados no processo de auditoria e ou dos órgãos de controle e fiscalização.

Mensalmente, selecionar uma atividade com descritivo claro da intencionalidade pedagógica para registro dos projetos e atividades pedagógicas executadas que

mais se destacaram, de cada segmento (Berçário 2, maternal 1, maternal 2), as quais desenvolvidas no âmbito da escola.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 8:
Portfólio Administrativo-pedagógico da escola.

Realizar bimestralmente registro do acompanhamento dos processos de desenvolvimento e aprendizagem do aluno.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 9:
Ficha individualizada de acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem do aluno ou diário de bordo do professor para tal fim.

Quinzenalmente desenvolver planejamento das atividades a serem executadas com os alunos, por turma.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 10:
Acompanhamento através do Caderno de registros de Planejamento do professor

Bimestralmente, realizar reunião de pais para comunicar sobre as atividades e aprendizagens intencionalmente planejadas desenvolvidas, entregando para ciência dos mesmos um portfólio do aluno contendo as informações sobre suas conquistas.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 11:
Reunião indicada através de Calendário Escolar homologado pela SME e arquivo de Portfólio da criança na escola com livre acesso aos órgãos de controle e fiscalização.

Bimestralmente, realizar encontros com famílias de forma que recebam orientação sobre a importância das brincadeiras e da leitura, concepção de Educação Criativa, para o desenvolvimento infantil.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 12:
Encontros indicados através de Calendário Escolar homologado pela SME e Listagem da presença de famílias com o tema trabalhado e identificação de quem presidiu os encontros.

Trimestralmente, realização de encontros de formação continuada com todos os profissionais escolares, com temas que evidenciem o conteúdo da Resolução CNE/CEB 05/2009, de forma que essas reflexões fortaleçam as práticas cotidianas desenvolvidas no âmbito escolar em função do Projeto Político Pedagógico.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 13:
Encontros indicados através de Calendário Escolar homologado pela SME, temas elencados no Projeto Político Pedagógico, Listagem da presença dos profissionais escolares com o tema trabalhado e identificação de quem presidiu os encontros.

Bimestralmente reorganizar a rotina promovendo que as turmas se desloquem nos espaços internos e externos, os quais intencionalmente organizados provoquem amplos movimentos.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 14: Rotina elaborada afixada em local visível com data da reorganização da mesma.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

Manter a organização de materiais, objetos, brinquedos de forma que estes fiquem acessíveis ao manejo de todas as crianças.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 15: Registro fotográfico e registro da observação ativa do professor em relação às interações da criança e os espaços e os recursos disponíveis.

Diariamente manter a organização de espaços materiais, objetos, brinquedos com instruções usando a comunicação alternativa para as todas as crianças.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 12: Comunicação alternativa usada nos espaços internos e externos do ambiente escolar.

Para o início do ano letivo 2023, projeto de acolhida elaborado junto aos professores, (processo de adaptação escolar), prevendo a família efetivamente presente neste processo, de forma a aplicá-lo sempre que do ingresso (primeira vez da criança) na escola.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 17: Incluir o projeto de adaptação na rotina do cotidiano escolar demonstrá-lo no Projeto Político Pedagógico, entrega do projeto as novas famílias no momento da primeira reunião de apresentação da escola e da proposta pedagógica, a qual deve ser realizada antes do início dos novos alunos.

Ao longo do ano letivo em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças durante o ano letivo, serão abolidos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta 18: Planejamento diário de atividades em consonância com o ato criador do aluno e seu protagonismo/ presença do brincar e do jogo como fonte de aprendizagem.

Acrescentar os apontamentos do Nat/GEDUC que ainda não foram atingidos, transformando-os em metas (para cada meta estabelecer prazo e parâmetros para aferição do cumprimento).

Acrescentar metas necessárias sob a ótica da instituição (para cada meta estabelecer prazo e parâmetros para aferição do cumprimento)



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

**INFORMAÇÕES SOBRE AÇÕES A SEREM EXECUTADAS A SEREM
ATINGIDOS COM COMPATIBILIDADE COM O OBJETO A SER EXECUTADO
(EXECUÇÃO DO ATENDIMENTO AOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (O
A 5 ANOS))**

As ações abaixo representam parte da dinâmica de atividades para execução do objeto, as quais estão em consonância com as DCNEI, entretanto, não são apenas através delas que o cotidiano da educação infantil pode ser representado, sendo que a Casa de Criança "Irmã Crucifixa" traz em sua Proposta de trabalho uma perspectiva de construção de saberes significativos e nesta proposta a concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo, assim, expressa a necessidade da intencionalidade educativa (BNCC) na ação do professor, o qual cabe a ele a reflexão, a seleção, organização, planejamento do conjunto que expressará as mais de cem linguagens da criança e essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Loris Malaguzzi*

A criança é feita de cem.

A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar.

Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.

Cem alegrias para cantar e compreender.

Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.

Cem mundos para sonhar.

A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.

Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar,

De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.

Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem, roubaram-lhe noventa e nove.

Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação,

O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.

Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário. as cem existem.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO **MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"**

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

O desenho que inventa, que cria, que pesquisa, que descobre, que cerca, que alinha, que delimita, que expressa, que representa, que observa, que exprime, que sorri: eu-e-o-outro-e-o-mundo em traços e linhas; prosas e versos "construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir. BNCC.

AÇÕES PARA CRIANÇAS DE 0 A 01 ANO

A) Introdução:

Para que possa alcançar o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral da criança, as instituições de educação infantil precisam se tornar um espaço agradável, onde o principal instrumento de aprendizagem seja o brincar.

Ao brincar, a criança não apenas repete situações interessantes e agradáveis, mas também, encontra a oportunidade de trabalhar suas emoções e estimular seu desenvolvimento cognitivo. As brincadeiras estão carregadas de simbolismo e, neste ponto, estabelecem uma importante ligação com a saúde mental. Por exemplo, ao brincar de fechar e abrir os olhos voluntariamente, a criança experimenta a sensação de perder o mundo e possuí-lo novamente.

De forma semelhante, quando a criança atira objetos ao chão e espera que alguém lhe devolva, não está fazendo por maldade, mas pode sim estar experimentando a sensação de perder e recuperar aquilo que ama. Trata-se de uma sensação de poder unir e separar, preparando o afrouxamento da relação dual com a mãe. Sendo assim, os educadores possuem a importante função de auxiliar a criança na conquista de um desenvolvimento cognitivo e afetivo saudáveis, através do contato e da estimulação.

PARA CRIANÇAS 0 E 04 MESES:

a) Sensação Auditiva:

- Falar com a criança, com o rosto de frente para ela;
- Falar calmamente com a criança nos momentos de desconforto, consolando-a;
- Cantar para a criança;
- Realizar sons de chocalho, sino, etc.

b) Sensação Visual:

- Apresentar o rosto para a criança numa distância de aproximadamente 20 cm;
- Colocar brinquedos dentro do campo visual da criança (50 cm de distância);
- Movimentar objetos coloridos e de formas diferentes na frente da criança;
- Deixar objetos suspensos nos espaços de aprendizagens.

c) Sensação Tátil:

- Aplicar creme carinhosamente por todo o corpo da criança;
- Valorizar os momentos de higiene, como o banho;
- Permitir o contato com tecidos de várias texturas;

d) Sucção:



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- Estimular os lábios com o bico ou com o dedo.
 - e) Memória:
 - Evitar grandes variações quanto à pessoa que cuida da criança;
 - Executar atividades dentro de uma rotina (alimentação, sono, higiene, etc.).
 - f) Percepção Temporal:
 - Conversar com a criança durante as atividades (ex: agora é hora do banho);
 - g) Pensamento:
 - Oferecer objetos que apareçam e desapareçam do campo visual.
 - h) Percepção Espacial:
 - Variar a posição da criança que ainda não senta ou anda;
 - Colocar a criança em lugares com alturas diferentes.
 - i) Linguagem:
 - Estimular a criança com contatos físicos (primeiro ela se comunica pelo corpo);
 - Falar com a criança num tom baixo e tranquilizador, quando chorar.
 - j) Esquema Corporal:
 - Massagear o corpo da criança durante as rotinas de higiene;
 - Deixar as mãos da criança soltas, para que possa movimentá-las livremente;
 - k) Postura:
 - Colocar de bruços e oferecer estímulos visuais, para que levante a cabeça;
 - Colocá-la de costas, para brincar com objetos suspensos.
 - l) Percepção Espacial:
 - Permitir que a criança leve objetos seguros e grandes à boca;
 - Movimentar objetos na frente da criança;
 - Deixar que a criança explore manualmente os objetos à sua volta;
 - Permitir que explore o contorno do rosto do professor.
 - m) Linguagem:
 - Nomear para a criança os sentimentos dela;
 - Conversar com a criança afetuosamente.
 - n) Manipulação e Exploração:
 - Deixar a criança manusear objetos de formas e texturas diferentes.
 - o) Esquema Corporal:

Pegar as mãos da criança e colocá-las na frente do rosto dela;
Esfregar as mãos e os pés da criança, um no outro, para que ela os perceba.
 - p) Postura:
 - Colocar a criança sentada, sem deixar a cabeça cair para trás.
 - Colocar de bruços para que se apoie nos cotovelos e levante a cabeça.
 - q) Coordenação:
 - Colocar a criança de bruços e estimular pernas e braços (tentar engatinhar);
 - Permitir que a criança pegue objetos de tamanhos e texturas variados.
 - r) Área Afetiva:
 - Deixar que explore manualmente o rosto do professor;
 - Conversar e sorrir para a criança;
- Conversar calmamente nos momentos de desprazer, estimulando a tolerância.
- s) Rotina:
 - Conversar sempre com a criança sobre o que está fazendo;



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- Alimentação: continuar segurando a criança no colo ao dar a mamadeira; dizer à criança qual o alimento que está sendo dado a ela;
 - Sono: cantar para a criança para que ela durma; permitir que durma após alimentação e a higiene;
 - Higiene: nomear para a criança o que está sendo feito com ela; fazer com que o banho seja agradável.
- PARA CRIANÇAS DE 06 A 09 MESES:
- a) Sensação Auditiva, Visual e Tátil:
 - Falar com a criança fora do seu campo de visão, para que ela vire a cabeça;
 - Oferecer brinquedos coloridos e sonoros;
 - Deixar que a criança explore objetos.
 - b) Sensação Olfativa:
 - Estimular o olfato. Permitir que ela cheire o sabonete, a loção,
 - Sugerir que perceba o cheiro da comida.
 - c) Memória:
 - Dizer para a criança o nome das pessoas e dos objetos que estão perto dela;
 - Criar situações para que a criança se veja no espelho.
 - d) Pensamento:
 - Deixar cair objetos na frente da criança;
 - Brincar de esconder objetos;
 - e) Percepção Espacial:
 - Deixar que a criança participe na alimentação;
 - Deixar que segure os alimentos com a mão;
 - Oferecer objetos com orifícios.
 - f) Linguagem:
 - Usar gestos e expressões faciais, ao falar com a criança;
 - Mostrar objetos e dizer o nome deles para a criança.
 - g) Esquema Corporal:
 - Deixar que a criança pegue o pé e leve-o à boca;
 - Deixar que se observe no espelho.
 - h) Postura:
 - Deixar a criança sentada sem apoio;
 - Deixar objetos perto dela para pegar e voltar, estimulando o equilíbrio;
 - Fazer barulho atrás da criança, quando estiver sentada, para que ela vire o corpo;
 - Segurar a criança pelo tronco para que se apoie sobre os pés.
 - i) Coordenação:
 - Deixar que a criança se arraste, na tentativa de pegar objetos;
 - Estimular a criança a ficar apoiada nas mãos e no joelho.
 - j) Área Afetiva:
 - Criar situações de saídas e chegadas da mãe ou da educadora;
 - Ao sair, dar tchau à criança e dizer que vai voltar;
 - Ao voltar, receber a criança afetuosamente;
 - Brincar de esconde-esconde;
 - Incentivar o vínculo afetivo com outras pessoas;



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- Transmitir segurança e calma nos momentos de angústia;
- Deixar que a criança explore ambientes desconhecidos na presença de alguém em quem ela confia.

k) Rotina:

Alimentação: Deixar a criança segurar a mamadeira sozinha; permitir que pegue a comida com as mãos; oferecer-lhe a colher, para que vá descobrindo como usá-la; conversar e brincar com a criança durante a alimentação; começar a apresentar alimentos com variação de temperatura e gosto;

Sono: Permitir que a criança durma após a alimentação e a higiene;

Higiene: Massagear a criança e nomear para ela as partes do corpo; colocar alguns brinquedos na banheira para que brinque durante o banho.

PARA CRIANÇAS DE 09 A 12 MESES:

a) Memória

- Estimular a criança a identificar objetos familiares;
- Ensinar a criança a mexer a cabeça para dizer "sim" ou "não".

b) Percepção Temporal:

- Anunciar a atividade que será desenvolvida;
- Fazer com que a criança acompanhe ritmos de música, com palmas e o corpo;

c) Pensamento:

- Brincar de esconder objetos;
- Brincar de olhar pessoas que saem e chegam;
- Deixar que jogue brinquedos inquebráveis no chão;
- Usar brinquedos ocultos, que a criança ponha um dentro do outro (dentro/fora);
- Incentivar a criança a destampar caixas e ver o que tem dentro;
- Oferecer brinquedos puxados por cordinhas.

d) Linguagem:

- Fazer gestos para que a criança imite;
- Pedir verbalmente que execute uma ação (dar tchau, bater palminha, etc.);
- Quando mexerem algo que não deva, dizer "não" e impedi-la repetindo "não";
- Reforçar as sílabas;
- Emitir sons que a criança possa imitar;

e) Esquema Corporal:

- Incentivar a criança a ajudar a vestir-se;
- Nomear as partes do corpo;
- Não reprimir quando
- explorar os genitais.

f) Postura:

- Incentivar a criança a sentar-se sozinha e, depois, a ficar em pé;
- Segurar a criança pelas axilas, colocando-a em pé;
- Colocar a criança perto de móveis que possa se apoiar para ficar em pé;

g) Coordenação:

Deixar que a criança engatinhe livremente;

Ajudar a criança a caminhar oferecendo-lhe a mão como apoio;

Afastar-se da criança e pedir que ela se aproxime;



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- Continuar estimulando a apreensão e manipulação de objetos.

h) Área Afetiva:

Permitir que a criança se suje com a comida;

Deixar a criança no chão e permitir que ela explore o ambiente;

- Continuar com brincadeiras de esconder objetos;

Deixar que explore ambientes desconhecidos com alguém que ela confie;

Não ceder às crises de "manha". Manter-se com firmeza e paciência;

Começar a colocar limites verbais dizendo "não" diante de ações perigosas, ao mesmo tempo em que impede suavemente a ação;

- Não deixar a criança machucar outras, pondo limite verbal e/ou físico (segurar);
- Incentivar a criança a interagir com outras crianças;
- Demonstrar tranquilidade e atenção diante do sofrimento e o choro da criança.

i) Rotina:

Alimentação: respeitar a maneira de a criança usar a colher e o copo; permitir que

se alimente sozinha; dar uma colher para a criança e ficar com outra, alternando a alimentação;

deixar que pegue a comida com as mãos; começar a oferecer alimentos sólidos;

Sono: observar os sinais de cansaço para se estabelecer a rotina do sono;

- Higiene: Conversar e brincar com a criança nos momentos de higiene, valorizando

o contato físico.

PARA CRIANÇAS DE 01 A 02 ANOS

Introdução:

No período compreendido entre 01 e 02 anos, assim como na fase anterior, a criança precisa da presença carinhosa e estimulante de um adulto.

A estimulação diz respeito ao incentivo à realização de exercícios naturais,

aproveitando-se, de preferência, a livre iniciativa da criança.

Os contatos da mãe ou da educadora com a criança devem acontecer com uma linguagem afetuosa e de forma carinhosa.

Entre as atividades de estimulação devem estar presentes: amassar, apertar, rasgar, bater

palmas, puxar, encaixar, folhear, colar, soprar, tampar, destampar, etc. É importante que essas

atividades sejam realizadas de forma lúdica, isto é, como uma brincadeira descontraída e

prazerosa.

PARA CRIANÇAS DE 12 A 18 MESES:

a) Memória:

- Oferecer fotografias e revistas para a criança;



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

-
- Permitir que a criança repita atividades.
 - b) Percepção Temporal:
 - Cantar músicas de ritmos variados;
 - Usar movimentos corporais para acompanhar as músicas;
 - Pedir que a criança antecipe as ações com gestos (ex: apontar o copo quando pedir d'água).
 - c) Pensamento:
 - Mostrar animais de quatro patas ou de penas, estimulando a criança a identifica-los e agrupá-los pela generalização;
 - Mostrar figuras humanas, diferenciando o masculino do feminino;
 - Ajudar a criança a perceber a função dos objetos (ex: colher serve para comer);
 - Oferecer brinquedos com tampas;
 - Brincar de esconder objetos;
 - Pedir que a criança identifique objetos já conhecidos;
 - Nomear objetos desconhecidos;
 - Dar brinquedos de puxar;
 - Oferecer objetos e deixar que a criança os agrupe de acordo com sua vontade.
 - d) Percepção Espacial:
 - Continuar oferecendo brinquedos de formas e tamanhos diferentes;
 - Brincar com a criança em ambientes mais e menos espaçosos;
 - Utilizar jogos de encaixe;
 - Oferecer caixas de tamanhos diferentes;
 - Fazer brincadeiras com o corpo.
 - e) Linguagem:
 - Pedir para a criança executar ações simples (ex: Pegar objetos);
 - Brincar com a criança, imitando diferentes afetos (triste, alegre, calmo, bravo);
 - Ajudar a criança a discriminar diferentes rostos em revistas e livros;
 - Oferecer revistas com gravuras de objetos familiarizados;
 - Realizar atividades rotineiras para que a criança as imite (ex: dar tchau);
 - Pedir que mostre partes de sua roupa;
 - Conversar com a criança sobre assuntos pertencentes ao seu mundo naquele momento;
 - Aceitar que a criança fale errado, mas repetir de forma correta o que ela falou;
 - Mostrar diferentes animais e os sons que fazem;
 - Estimular a criança a expressar-se pela associação de gestos e palavras.
 - f) Visomotricidade:
 - Oferecer revistas para que a criança possa folhear livremente;



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- Usar lanternas e estimular a criança a acompanhar o movimento da luz na parede;
- Brincar de tampar e destampar objetos;
- g) Esquema Corporal:
 - Continuar nomeando as partes do corpo para a criança durante as atividades;
 - Solicitar que a criança aponte alguma parte do seu corpo;
 - Ao vestir a criança, pedir que ela ajude;
 - Fazer expressões que movimentem a testa, os olhos e a boca, para que veja.
- h) Postura:
 - Estimular a criança a se colocar em pé a partir de outra posição.
- i) Coordenação:
 - Acompanhar a criança nas situações de subir ou descer de algum lugar;
 - Oferecer objetos pequenos para a criança, para que ela comece a pegá-los com aponto dos dedos (ex.: massa de modelar, argila, etc.);
- j) Atividades Lúdico-Motoras:
 - Brincar de jogar bola;
 - Brincar de fazer torres com cubos (empilhar).
- k) Grafismo:
 - Oferecer giz de cera para que a criança rabisque espontaneamente;
 - Rabiscar na areia livremente com varinha ou com o dedo.
- l) Área Afetiva:
 - Ajudar a criança a tolerar pequenas ausências da mãe, tranquilizando-a e ajudando-a a sentir-se segura;
 - Permitir que a criança entre em contato com outras;
 - Estimular a criança a explorar ambientes, mantendo-se perto dela;
 - Continuar colocando limites, estabelecendo regras básicas de "sim" e "não";
 - Quando for se ausentar, não fazer escondido da criança. Avisá-la que está saindo e dizer quando volta. Ao voltar, ser receptivo com a criança;
 - Ter um relacionamento sincero com a criança. Não mentir e dizer o que sente;
 - Estimular a criança a comunicar seus sentimentos, nomeando-os;
 - Valorizar as coisas que pode fazer sozinha;
 - Tolerar seus sentimentos de posse;
 - Brincar com a criança de alimentar e ser alimentada;
 - Brincar de colocar e irar objetos de um recipiente;
 - Brincar com marionetes e fantoches, utilizando movimentos, música e contação de histórias.
- m) Rotina:
 - Alimentação: Permitir que a criança se alimente sozinha; estimular o uso da colher, do copo e do canudinho; incentivar a criança a alimentar-se junto com as demais crianças ou com a família; nomear os alimentos para ela.
 - Sono: Continuar respeitando a rotina de sono estabelecida pela própria criança anteriormente



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- Higiene: Oferecer esponjas de diversas texturas; disponibilizar brinquedos para a criança na hora do banho, para que possa por e tirar água; levar a criança a perceber sinais das necessidades fisiológicas e fazê-las de forma prazerosa; estimular rotinas de higiene (lavar as mãos, escovar os dentes, pentear os cabelos e tomar banho), levando a criança a participar ativamente da ação.

PARA CRIANÇAS DE 18 A 24 MESES:

- n) Memória:
 - Continuar oferecendo fotografias de pessoas conhecidas;
 - Estimular a criança a relembrar atividades não rotineiras.
- o) Percepção Temporal:
 - Continuar solicitando que antecipe com ações e com gestos as atividades; (ex.: pegar o prato e a colher quando for chamada para almoçar).
- p) Pensamento:
 - Permitir que a criança monte e desmonte brinquedos;
 - Ajudá-la a descobrir a função dos objetos (ex: rolar a bola, empurrar carrinho);
 - Brincar com a criança de associar o som ao objeto;
 - Oferecer objetos de pesos e tamanhos diferentes.
- q) Percepção Espacial:
 - Continuar utilizando ambientes com mais e menos espaço;
 - Brincar de dar passos curtos e largos, para que sinta a dimensão do corpo;
 - Ajudá-la a adquirir a noção do espaço que o objeto ocupa;
 - Oferecer cubos para fazer torres, fileiras e encaixes.
- r) Linguagem:
 - Colocar a criança em frente ao espelho, pedindo que mostre alguma parte de seu corpo;
 - Mostrar objetos familiares, dizendo o nome deles para a criança;
 - Solicitar que cumpra tarefas relacionadas à rotina (ex.: buscar o prato, toalha);
 - Fazer expressões faciais para que a criança imite;
 - Aceitar a forma de falar da criança, mas repetir corretamente o que ela falou;
 - Estimular a criança a dizer palavras relacionadas (ex.: bola caiu, carro papai);
 - Continuar estimulando a expressão das vontades através de palavras e gestos;
 - Permitir que a criança sinta necessidade de pedir o que deseja;
 - Brincar de vibrar os lábios (ex.: fazer o barulho de moto);
 - Pedir que diga o próprio nome ou apelido.
- s) Visomotricidade:
 - Oferecer papel para rasgar;
 - Dar massinha de modelar;
 - Oferecer brinquedos de encaixe;
 - Estimular o uso do polegar e do indicador (pinçar).
- t) Esquema Corporal:
 - Oferecer brincadeiras relacionadas com a percepção do corpo;



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- Permitir que a criança tenha acesso a um espelho;
 - Pedir que a criança diga o nome de partes do seu corpo;
 - Brincar de imitar animais.
- u) Postura:
- Propor atividades que aperfeiçoem a capacidade de ficar em pé.
- i) Coordenação:
- Incentivar a criança a passar por obstáculos engatinhando;
 - Brincar de "marcha-soldado" alternando os braços como um pêndulo;
 - Continuar estimulando o uso das pontas dos dedos;
 - Oferecer giz de cera para colorir livremente, sem se preocupar com a forma que segura o giz.
- i.) Atividades Lúdico-Motoras:
- Brincar de jogar bola, incentivando a rolar, jogar e deixar cair;
- Estimular a criança a chutar a bola.
- k) Grafismo:
- Fazer traços livres na areia;
 - Oferecer lápis e estimular os traços horizontais e verticais (ex: imitar a chuva caindo e o trem andando);
 - Oferecer quadro negro, para que rabisque com giz.
- l) Área Afetiva:
- Continuar estabelecendo limites;
 - Permitir que a criança brinque com terra ou areia;
 - Valorizar cada conquista da criança;
 - Permitir que a criança faça "bagunça", não se importando com sua sujeira e com a desordem de seus brinquedos;
 - Incentivar a criança a organizar os brinquedos após brincar, mas sem rigidez;
 - O contato deve ser firme e afetuoso ao mesmo tempo, falando sempre de sentimentos e não de "feio e " bonito" (ex.: Não gosto que você mexa aí);
 - Não valorizar "birras", mantendo a tranquilidade e a firmeza ao dizer um não, sem se irritar com a criança;
 - Continuar tolerando seus sentimentos de posse, permitindo que leve objetos seus para a instituição (isto lhe dá segurança pois muitas vezes ele representa um substituto da mãe na fantasia da criança);
 - Continuar estimulando o convívio com outras crianças;
 - Continuar com as brincadeiras de alimentar e ser alimentada.
- m) Rotina:
- Alimentação: Continuar estimulando a criança a se alimentar sozinha; permitir que a criança se suje com os alimentos, dentro de determinados limites e normas; Continuar incentivando a integração com outras crianças na hora das refeições.
 - Sono: Continuar respeitando o sono da criança, porém, levando-a a ter uma hora para dormir e para acordar; propiciar que a criança tenha momentos de tranquilidade antes de dormir.
 - Higiene: Incentivar a criança a desenvolver hábitos de higiene (ex.: lavar as mãos antes das refeições); permitir que a criança ajude a se lavar; continuar oferecendo brinquedos na hora do banho; esperar que a criança demonstre por



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

si, o interesse de usar "o vaso" e de deixar de usar as fraldas. Permitir que a criança veja o adulto usar o vaso sanitário para que sinta vontade de imitá-lo.

PARA CRIANÇAS DE 02 A 04 ANOS

Introdução:

No período que vai dos 02 aos 04 anos, a criança já se encontra em condições de se movimentar quase como um adulto. Já consegue chutar bola, pedalar, ficar na ponta dos pés e saltar usando os dois pés. Sua coordenação já permite que firme o lápis, usando o indicador e o polegar. A criança começa a experimentar movimentos mais precisos.

No campo cognitivo, percebe-se uma capacidade de observar, experimentar e buscar um sentido para tudo. A função simbólica impulsiona o aperfeiçoamento da fala, favorecendo o enriquecimento das relações.

O desenvolvimento da autonomia e de uma linguagem verbal mais complexa permite à criança aumentar suas relações interpessoais.

Trata-se de uma fase em que a criança encontra mais recursos para lidar com sua agressividade. O controle esfinteriano traz a sensação de controle sobre seu corpo e também sobre a expressão de seus sentimentos, podendo agredir ou ser amável, através da retenção e excreção das fezes. Tais sentimentos podem ser trabalhados através das atividades com massinha, barro, argila e tinta. As atividades psicopedagógicas, neste período, devem estar voltadas para os seguintes aspectos: o aprimoramento da função motora, a construção do pensamento simbólico e a socialização.

PARA CRIANÇAS DE 24 A 48 MESES:

a) Memória:

- Mostrar livros ilustrados e pedir que a criança conte a história da maneira dela;
- Estimular lembranças de fatos pouco comuns;
- Brincar com jogos de memória;
- Mostrar fotografias de pessoas e objetos conhecidos, para que reconheça.

b) Percepção Temporal:

- Proporcionar experiências sobre o dia e a noite;
- Brincar com o ritmo de músicas;
- Oferecer instrumentos de ritmo, tanto de percussão como de sopro;
- Estimular respostas antecipadas, através dos jogos de adivinhar a sequência das historinhas (ex.: O que vai acontecer agora na história?).

c) Pensamento:

- Estimular a percepção das semelhanças e diferenças entre objetos;
- Oferecer brinquedo de montar e desmontar para ver como funciona;
- Continuar oferecendo objetos não familiares para que possa explorar;
- Estimular a percepção da funcionalidade dos objetos, nomeando-o se dizendo para que servem;



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- Oferecer objetos e pedir que identifique as características (ex.: duro, frio, etc.);
 - Começar a brincar de faz de conta (ex.: brincar de fazer comida);
 - Oferecer objetos e estimular para que agrupe de acordo com as semelhanças;
 - Levar a criança a perceber que ela pode ser agente de uma ação, estabelecendo uma relação de causa e efeito (ex.: desmontar e montar).
- d) Percepção Espacial:
- Deixar que coloque objetos em cima e em baixo de mesas, cama, cadeira;
 - Fazer brincadeiras de cumprir ordens como sentar, deitar e ficar em pé;
 - Brincar com a criança em pequenos e grandes espaços;
 - Oferecer tampinhas, caixas e cubos;
 - Continuar estimulando a criança a empilhar objetos;
 - Oferecer objetos de diversos tamanhos para que coloque um dentro do outro;
 - Oferecer objetos com formas diferentes para que tente encaixar.
- e) Linguagem:
- Colocar a criança em frente ao espelho e pedir que aponte partes do corpo;
 - Oferecer livros e revistas, nomeando os objetos, para que identifique cada vez mais objetos;
 - Levá-la a identificar sons de objetos familiares (ex.: avião, campainha, relógio);
 - Oferecer objetos diferentes e pedir o que deseja (ex.: apresentar um carinho e um avião e pedir: "Me dê o que não é avião.");
 - Oferecer objetos e pedir que diga para que serve;
- Estimular a relação entre ações (ex.: pegue a bola e chute; vá ao quarto, pegue um brinquedo e traga aqui para mim);
- Incentivar a curiosidade, respondendo aos "por quês" da criança de forma simples e compatível com o entendimento dela;
- Deixar que perceba os fenômenos naturais (ex.: deixar que sinta os pingos de chuva e explicar que eles caem das nuvens);
- Pedir que identifique objetos pela sua utilidade (ex.: Onde colocamos água pra beber?);
- Estimular o aumento do vocabulário, fornecendo palavras novas;
- Aceitar o jeito da criança falar, mas falar com ela corretamente;
- Incentivá-la a verbalizar suas necessidades fisiológicas, antes ou no momento em que está fazendo;
- Brincar de imitar sons de objetos e animais;
- Estimular a criança a dizer a ação que está executando no momento;
- Ensinar versinhos;
- Contar histórias
- f) Visomotricidade:
- Continuar propondo atividades com o uso das mãos;
 - Oferecer massinha;
 - Oferecer papel para rasgar, usando o polegar e o indicador;
 - Oferecer brinquedos de encaixe;
 - Continuar oferecendo revistas e livros;



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- Oferecer brinquedos com pedais (ex: velocípede);
- Deixar que lave objetos inquebráveis;
- Solicitara ajuda da criança durante as trocas de roupa.
- g) Esquema Corporal:
Continuar fazendo brincadeiras que movimentem o corpo;
Permitir que se observe diante do espelho;
Continuar nomeando as partes do corpo;
Brincar de imitar animais, a partir de canções infantis, usando gesticulação;
- Começara desenvolver atividades com jogos de completar e nomear elementos do corpo humano, usando tabuleiro.
- h) Postura:
Continuar desenvolvendo atividades que exercitem a capacidade de ficar de pé e se locomover.
- i) Coordenação:
Brincar de caminhar desviando de objetos;
- Brincar de andar rápido e devagar;
- Estimular a criança a subir e descer escadas, alternando os pés.
- j) Atividades Lúdico-Motoras:
• Estimular a criança a chutar bola;
- Ao final da fase, estimular a criança a brincar de equilibrar-se por alguns segundos num pé só.
- k) Grafismo:
• Oferecer giz, lápis ou tinta, e estimular os desenhos nas direções vertical, horizontal e circular;
- Permitir que a criança explore os objetos e suas formas antes de tentar desenhá-los.
- !i Área Afetiva:
Continuar estabelecendo limites, através da noção de sim e não e, se necessário, impedir fisicamente a ação indesejada, de maneira firme e calma;
- Não valorizar as crises de "birra", mantendo-se firme no "não", procurando não se irritar com a criança;
- Estabelecer regras básicas claras e coerentes sobre o que a criança pode e o que não pode fazer;
- Não estabelecer proibições em demasia, permitindo que a criança desenvolva sua capacidade de exploração de objetos;
- Deixar que brinque com materiais reversíveis (ex.: argila, terra, água), deixando que modele de acordo com sua vontade e permitindo que se suje;
- Realizar atividades curtas para que possa perceber que é capaz iniciar e completar uma tarefa;
- Valorizar as atividades que a criança consegue fazer sozinha;
- Deixar os brinquedos em prateleiras ao alcance da criança, para que possa pegá-los quando sentir vontade. Ao final da brincadeira, incentivá-la a guardá-los no local adequado;
- Transmitir segurança à criança, colocando-a afetuosamente no colo nas situações em que sentir medo ou alguma dor;
- Continuar diferenciando expressões de tristeza, alegria, dor, raiva, etc.;



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO **MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"**

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

- Oferecer objetos que a criança possa rasgar, amassar e bater;
 - Incentivá-la a consertar algum brinquedo que estragou.
- m) Rotina:
- Alimentação: Deixar que se alimente sozinha; deixar que se suje com os alimentos;
Oferecer talheres, para que possa ir percebendo como usá-los;
Continuar a trabalhar a formação de hábitos através da estimulação (ex.: almoçar no horário em quem as outras pessoas estão almoçando, ir para a cama quando for hora de dormir, etc.).
 - Sono: Continuar respeitando os horários de sono estabelecidos pela criança, mas estimular a formação de hábitos.
 - Higiene: Continuar oferecendo objetos para brincar durante o banho;
Ensinar o uso do papel higiênico durante as rotinas de higiene; permitir que a criança ajude a se lavar na hora do banho; valorizar o momento de escovação de dentes, dizendo porque é importante. Deixar que participe da escovação da forma que conseguir; falar sobre a importância da higiene;
Ficar atento para o momento com que a criança demonstrar vontade de tirar as fraldas durante o dia.

PARA CRIANÇAS DE 04 A 05 ANOS:

Normalmente, as atividades desenvolvidas com crianças de 04 a 05 anos estão voltadas para o exercício da socialização e a coordenação motora fina que acompanhará desenvolvimento da escrita. O desenvolvimento da linguagem também se encontra muito ligado ao pensamento da criança, estando mais coerente e sintonizado com o mesmo.

Neste campo, podem ser utilizados recursos como a música e a contação de histórias.

O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

Dados históricos: Trata-se da iniciação da linguagem escrita, tão importante para a formação de cidadãos envolvidos e atuantes no contexto social dos dias de hoje. A escrita surgiu com formas e funções diferentes em alguns lugares do mundo. Os egípcios a escrita na forma de hieróglifos, com um foco estético e artístico já a escrita cuneiforme surge por volta de 4.000 anos antes da era cristã, na mesopotâmia, feita sobre blocos de argila para registrar entradas e saídas de mercadorias. Neste contexto, a escrita surge atender necessidades do campo econômico e depois se estende a outros como o jurídico, histórico e o religioso. Com o surgimento da imprensa, a escrita passa a representar uma tecnologia moderna, sendo utilizada para a comunicação e difusão de conhecimento.

ASPECTOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA:



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

Durante o processo de desenvolvimento da escrita, a criança normalmente passa por 4 níveis evolutivos:

a) Pré-Silábico:

Nesse nível a criança não faz correspondência entre a grafia e o som, sendo observados rabiscos, desenhos e sinais gráficos não definidos. Na fase inicial da escrita, a criança reconhece as palavras de forma pictográfica, ou seja, como um desenho (ex.: a marca de um produto).

b) Silábico:

Nesse momento a criança começa a perceber a correspondência entre a grafia e o som (ex.: a sílaba "ca" produz um som específico).

c) Silábico Alfabético:

Agora a criança já percebe que cada grafia está relacionada a um som diferente.

d) Alfabético:

Já é possível compreender a relação entre a grafia e o fonema, isto é, entre a forma escrita e o som que a representa. Devemos nos atentar para o fato de que algumas crianças, dependendo de aspectos motores, cognitivos e da estimulação, podem pular fases ou permanecer muito tempo em alguma das fases de transição, levando-se em consideração que a passagem de um nível para outro normalmente acontece num intervalo entre 02 e 03 meses.

Alfabetização precoce:

As exigências de um mundo competitivo, muitas vezes conduz as pré-escolas cada vez mais a impulsionar de forma atropelada o desenvolvimento infantil. Uma das áreas de maior expressão dessa postura é, frequentemente, a alfabetização. É importante observar que a compreensão da escrita requer que a criança tenha desenvolvido a função simbólica do pensamento e a coordenação motora fina que de acordo com a proposta piagetiana, começam a expressar algum rudimento por volta dos 3 anos de idade, durante o período "pré-operacional" do desenvolvimento cognitivo. Esta situação nos leva a pensar que exigir de uma criança mais do que ela é capaz de oferecer naquele momento pode gerar um forte sentimento de frustração e de incapacidade, tornando-se possivelmente uma das causas do fracasso escolar e de problemas emocionais relacionados com a baixa autoestima.

A alfabetização precisa passar por uma fase de exploração e descobrimento daquilo que cerca a criança. A escrita deve ser desenvolvida a partir do brincar para que contribua com a formação de indivíduos críticos e não simplesmente reprodutores de um modelo oferecido.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64

CAPACIDADE DE ATENDIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DA PARCERIA E O VALOR GLOBAL DA PROPOSTA

A capacidade de atendimento é de 228 vagas em período integral para crianças até 03 anos e 11 meses de idade.

O valor da contratação é de R\$ 182.400.00 reais mensais.

20	PROFESSORAS	INTEGRAL	R\$ 3.966.57
01	DIRETORA	INTEGRAL	R\$ 5.949.11
05	AUX. DE CLASSE	INTEGRAL	R\$ 1.928.73
01	AUX.ADM II	INTEGRAL	R\$ 3.134.65
01	AUX.ADM. I	INTEGRAL	R\$ 1.928.98
01	CIRURGIÃO DENTISTA	12 HS/SEM	R\$ 1.593.74
01	NUTRICIONISTA	08 HS/SEM	R\$ 1.350.00
02	COZINHEIRAS	INTEGRAL	R\$ 2.162.72
01	AUX.COZINHA	INTEGRAL	R\$ 2.050.07
02	FAXINEIRAS	INTEGRAL	R\$ 1.928.73
01	GUARDA NOTURNO	12 HORAS	R\$ 2.500.00

Os valores mencionados acima já estão com a projeção de 12% de acordo com Dissídio coletivo com data base 2023.



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64



SOCIEDADE BENEFICENTE VINTE E CINCO DE DEZEMBRO
MANTENEDORA DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA "VINTE E CINCO DE DEZEMBRO"

SEDE PRÓPRIA: Rua Espírito Santo nº 3093 Ipiranga Ribeirão Preto SP

CNPJ 50.423.003/0001-06 Telefone (16) 3622 2339

UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL: Lei 3.717 de 21/12/1979

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: Lei n. 7.766 de 06/04/1992

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: Portaria n. 174 de 20/02/2001 proc. MJ 08001.004343/00-64
